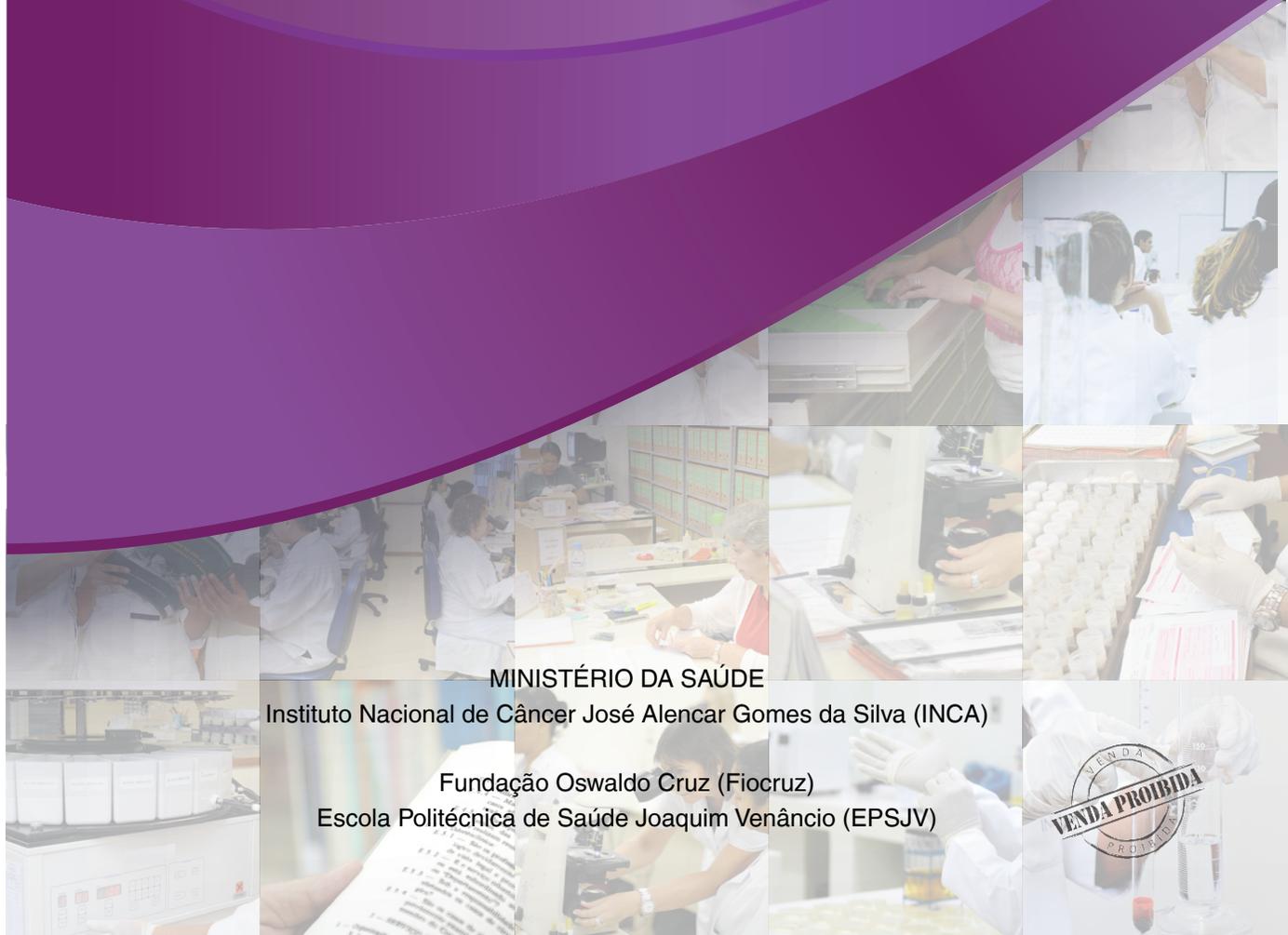


Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Formação em Citopatologia



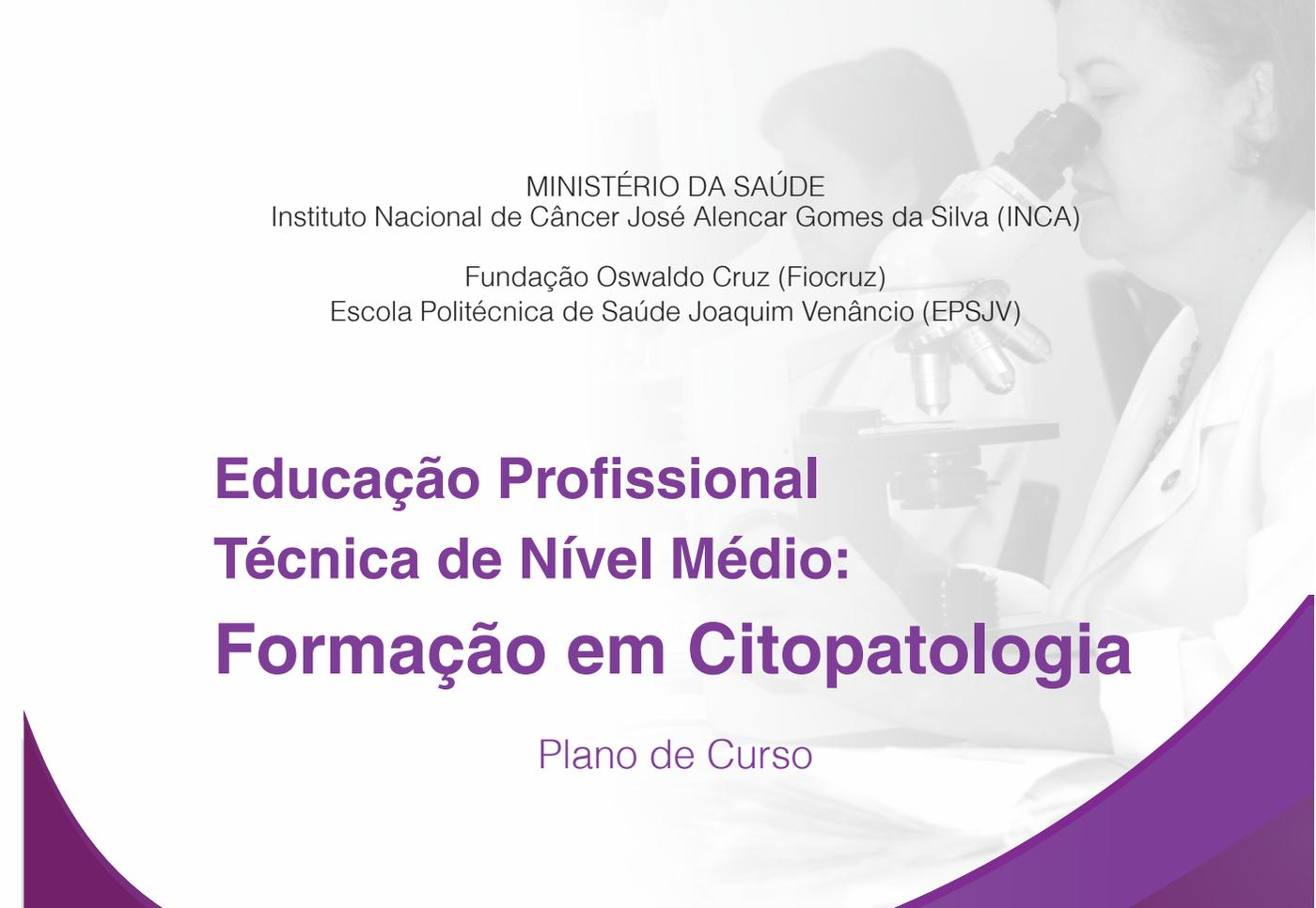
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV)





MINISTÉRIO DA SAÚDE
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV)

Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Formação em Citopatologia

Plano de Curso

Rio de Janeiro, RJ
INCA
2015



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilha igual 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Esta obra pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde Prevenção e Controle de Câncer (<http://controlecancer.bvs.br/>) e no Portal do INCA (<http://www.inca.gov.br>).

Tiragem: 1.000 exemplares

Elaboração, distribuição e informações

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva (INCA)
Coordenação de Ensino (Coens)
Área de Ensino Técnico
Rua Marques de Pombal, 125, Centro.
Rio de Janeiro – RJ – CEP 20230-240
Tel.: (21) 3207-6040
ensinotecnico@inca.gov.br
www.inca.gov.br

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV)
Biblioteca Emilia Bustamante
Av. Brasil – 4.365 – Mangueiras
Rio de Janeiro – RJ – CEP 21040-360
Tel.: (21) 3865-9797
www.epsjv.fiocruz.br

Organizadores

Fabiano Lacerda Carvalho (Sitec/Dipat/INCA)
Fátima Meirelles Pereira Gomes (Coens/INCA)
Leandro Medrado (EPSJV/Fiocruz)
Leda Maria da Silva Küll (Sitec/Dipat/INCA)
Maria de Fátima Pires Augusto (NAE/ COENS/INCA)
Simone Maia Evaristo (Sitec/Dipat/INCA)
Vânia Maria Fernandes Teixeira (COENS/INCA)

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Edição

COORDENAÇÃO DE PREVENÇÃO E VIGILÂNCIA
Serviço de Edição e Informação Técnico-Científica
Rua Marquês de Pombal, 125
Centro – Rio de Janeiro – RJ
Cep 20230-240
Tel.: (21) 3207-5500

Supervisão Editorial

Letícia Casado

Edição e Produção Editorial

Taís Facina

Copidesque e Revisão

Rita Rangel de S. Machado

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação

Mariana Fernandes Teles

Normalização Bibliográfica e Ficha Catalográfica

Marcus Vinícius Silva / CRB 7 / 6619

FICHA CATALOGRÁFICA

159p	Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Plano de curso: Educação profissional técnica de nível médio: formação em Citopatologia / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: Inca, 2015. 96 p. ISBN 978-85-7318-257-6 (versão impressa) ISBN 978-85-7318-258-3 (versão eletrônica) 1. Biologia Celular. 2. Técnicas Citológicas. 3. Educação Profissionalizante 4. Educação em Saúde I. Título.
	CDD 576.385

Catálogo na fonte – Serviço de Edição e Informação Técnico-Científica

TÍTULOS PARA INDEXAÇÃO

Em inglês: Technical Education High School Level: Training in Citopathology

Em Espanhol: Educación Técnica de Nivel Intermedio: Formación en Citopatología

Apresentação

O Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Formação em Citopatologia é o resultado do convênio entre o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) e a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

A EPSJV destaca-se no cenário nacional e internacional como centro de cooperação tanto na elaboração teórica quanto na articulação política no campo da Educação Profissional em Saúde, sendo a Secretária Executiva da Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde e atuando como Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a educação de técnicos em saúde.

Entre seus princípios e diretrizes, o INCA tem a atuação no campo da educação permanente em saúde, com destaque para a formação e especialização de recursos humanos dos municípios e estados para leitura dos exames citopatológicos e a qualificação dos profissionais quanto à adequabilidade das lâminas e dos laudos citopatológicos.

Esse curso de educação profissional técnica está em consonância com a Política Nacional para a Prevenção e o Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde (RAS) das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), em especial com o controle do câncer do colo do útero, que objetiva diminuir a incidência e a mortalidade e melhorar a qualidade de vida da mulher com câncer. Da mesma forma, está de acordo com o Programa Nacional de Qualidade em Citopatologia para prevenção do câncer do colo do útero, com o objetivo de garantir a melhoria da qualidade dos exames de citopatologia oferecidos à população atendida pelo SUS.

O técnico em citopatologia é um trabalhador de fundamental importância para as políticas de controle do câncer e, com a grande incidência do câncer do colo do útero no Brasil, esse profissional tem sido visto, cada vez mais, como peça essencial na prestação de serviços de saúde à população dentro do âmbito do SUS.

Segundo estimativas do INCA para o ano de 2014, que também são válidas para o ano de 2015, espera-se a ocorrência de aproximadamente 576 mil casos novos de câncer, incluindo os casos de pele não melanoma, reforçando a magnitude do problema no país. A estimativa prevê o câncer de pele do tipo não melanoma como o

mais incidente na população brasileira (182 mil casos novos), seguido pelos tumores de próstata (69 mil), mama feminina (57 mil), cólon e reto (33 mil), pulmão (27 mil), estômago (20 mil) e colo do útero (15 mil) (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2014a).

Os técnicos em citopatologia desempenham um importante papel como integrantes da equipe de saúde, enquanto atores fundamentais para a ampliação da oferta e da cobertura de exames citopatológicos no país. Sua posição estratégica nos serviços de saúde é ressaltada tendo em vista a magnitude epidemiológica, econômica, social e política do câncer no Brasil.

Apesar de serem profissionais de nível médio, desempenham uma atividade bastante peculiar e distinta dos outros trabalhadores técnicos da saúde. Eles são os únicos profissionais técnicos que, além de preparar os materiais para a análise microscópica, realizam também o escrutínio das lâminas, produzindo um laudo que orientará o responsável técnico na determinação do diagnóstico. Essa especificidade faz com que tenham a necessidade de desenvolver características voltadas para sua prática profissional, como a concentração, a acuidade visual e a responsabilidade, e que tenham, durante seu processo formativo, acesso a uma grande quantidade de amostras, sendo por isso aconselhável que a instituição de ensino esteja vinculada a laboratórios de citopatologia de grande porte. Contudo, ainda que seu trabalho seja tão especializado, sua educação profissional tem sido historicamente realizada em serviço, sem o devido cuidado com a qualidade do profissional que é formado, o que gera grande risco de exames falso-negativos para os usuários do sistema de saúde.

O centro formador da Seção Integrada de Tecnologia em Citopatologia (Sitec), unidade pertencente à Divisão de Patologia (Dipat) do INCA, tem trabalhado na qualificação de profissionais para a atuação como técnico em citopatologia há duas décadas e atualmente recebe discentes oriundos de todas as regiões do Brasil, sendo eles trabalhadores já inseridos nos serviços de saúde, e participantes do Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero, no âmbito da RAS das Pessoas com Doenças Crônicas. Por essa razão, o INCA e EPSJV já realizam, há anos, encontros pontuais para discutir a problemática da formação desses profissionais.

Em 2010, a formação profissional do técnico em citopatologia tornou-se uma das quatro áreas prioritárias para o Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (Profaps) e, nesse âmbito, foram construídas as Diretrizes e Orientações para

a Formação do Técnico em Citopatologia (BRASIL, 2011). No processo conflituoso que levou à elaboração desse documento, processo do qual participaram tanto o INCA quanto a EPSJV, essas instituições estreitaram sua parceria no sentido de fortalecer a educação profissional em citopatologia e firmaram o 5º Termo Aditivo ao Acordo de Cooperação Técnica nº 225/2005, visando ao desenvolvimento do curso aqui proposto.

O primeiro curso técnico de nível médio em citopatologia realizado nessa cooperação ocorreu na modalidade subsequente em 2011 e 2012. Propiciou novas reflexões acerca da qualificação e da formação profissional desses trabalhadores da saúde e favoreceu a reavaliação dos conteúdos ministrados nesse curso. Reavaliação essa realizada em conjunto com os discentes e docentes da EPSJV e do Centro Formador da Sitec, que resultou na proposta de reestruturação do curso para 2013, que se tomou como base para avaliação do plano de curso no ano de 2014, visando ao enriquecimento contínuo desse processo formativo.

Além disso, essa parceria trouxe a possibilidade de credenciamento desse curso técnico junto ao Ministério da Educação (MEC) e a certificação dos técnicos em Citopatologia por ele formados, atendendo às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, do Decreto nº 5.154/2004 e da Resolução CNE/CEB nº 4/1999, e atendendo também à definição do nome do curso constante no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação¹ (2008).

1 Site: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=717&id=12351&option=com_content&view=article. Acesso em: 10 jun. 2011.

Sumário

Apresentação	3
Lista de Siglas	11
Objetivos do Curso	13
Perfil do Profissional de Conclusão	13
Organização Curricular	14
Avaliação de Aprendizagem	20
Requisitos de Acesso	22
Diploma	22
Módulo I: Processos de Trabalho em Saúde	23
Módulo II: Metodologia Básica para Laboratórios de Saúde	37
Módulo III: Estrutura e Funcionamento do Corpo Humano.....	43
Módulo IV: Citotecnologia	58
Módulo V: Citotecnologia	87
Referências	95

Quadros

Quadro 1 - Conteúdo programático da disciplina <i>Condições de saúde e adoecimento no Brasil</i>	24
Quadro 2 - Conteúdo programático da disciplina <i>Políticas de saúde</i>	28
Quadro 3 - Conteúdo programático da disciplina <i>Trabalho em saúde</i>	31
Quadro 4 - Conteúdo programático da disciplina <i>Produção do conhecimento científico</i>	34
Quadro 5 - Docentes do Módulo I.....	36
Quadro 6 - Conteúdo programático da disciplina <i>Boas práticas laboratoriais e biossegurança</i>	39
Quadro 7 - Conteúdo programático da disciplina <i>Técnicas básicas em laboratórios de saúde</i>	41
Quadro 8 - Docentes do Módulo II.....	42
Quadro 9 - Conteúdo programático da disciplina <i>Biologia celular e molecular</i>	44
Quadro 10 - Conteúdo programático da disciplina <i>Histologia humana</i>	46
Quadro 11 - Conteúdo programático da disciplina <i>Morfologia e Fisiologia I</i>	49
Quadro 12 - Conteúdo programático da disciplina <i>Morfologia e Fisiologia II</i>	52
Quadro 13 - Conteúdo programático da disciplina <i>Bases de microbiologia e imunologia aplicadas à citotecnologia</i>	55
Quadro 14 - Conteúdo programático da disciplina <i>Patologia geral</i>	57
Quadro 15 - Docentes do Módulo III.....	57
Quadro 16 - Conteúdo programático da disciplina <i>Procedimentos técnicos em citologia</i>	60
Quadro 17 - Conteúdo programático da disciplina <i>Citologia ginecológica I</i>	63
Quadro 18 - Conteúdo programático da disciplina <i>Citologia ginecológica II</i>	70
Quadro 19 - Conteúdo programático da disciplina <i>Citologia não ginecológica</i>	81

Quadro 20 - Docentes do Módulo IV	85
Quadro 21 - Conteúdo programático da disciplina <i>Estágio profissional obrigatório</i> ..	88
Quadro 22 - Docentes do Módulo V	94

Lista de Siglas

APS – Atenção Primária em Saúde
CEP – Comitês de ética em pesquisa
Conprev – Coordenação de Prevenção e Vigilância
Dipat – Divisão de Patologia
DNA – Ácido desoxirribonucleico
EPS – Educação Permanente em Saúde
EPSJV – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio
Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz
HCI – Hospital do Câncer I
HCII – Hospital do Câncer II
HPV – Papilomavírus humano
IEP – Iniciação à Educação Politécnica
INCA – Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
IOC – Instituto Oswaldo Cruz
MEC – Ministério da Educação
OMS – Organização Mundial da Saúde
OS – Organização Social
OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
PNAO – Política Nacional de Atenção Oncológica
Profaps – Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde
RAS – Rede de Atenção à Saúde
Sitec – Seção Integrada de Tecnologia em Citopatologia
SNC – Sistema Nervoso Central
SUS – Sistema Único de Saúde
TCLE – Termo de consentimento livre e esclarecido

Objetivos do Curso

O curso tem por objetivos:

- Formar técnicos em citopatologia com uma visão crítica e abrangente da Saúde Pública, das relações sociais do trabalho e da ciência e tecnologia em saúde, para possibilitar a compreensão da complexidade da sua prática profissional e para atuar em equipe, em diferentes ambientes e realidades institucionais técnico-científicas.
- Proporcionar aos discentes o domínio das bases conceituais, científicas e tecnológicas que fundamentam os procedimentos realizados nos laboratórios de anatomia patológica e de citopatologia, dentro do escopo da área de citotecnologia, na perspectiva da promoção de saúde, prevenção de agravos e tratamento de doenças.
- Possibilitar a aquisição e o desenvolvimento de conhecimentos técnico-operacionais relacionados ao processo produtivo em saúde de uma forma ampla, e das relações sociopolíticas que mediam as relações saúde/doença e trabalho/educação.

Perfil do Profissional de Conclusão

O discente, ao final do curso técnico de nível médio em citopatologia, deverá possuir conhecimentos profissionais gerais e específicos que lhe permitam:

- Dominar a realização e os princípios das técnicas citológicas tradicionais, estando habilitado a empregá-las de forma adequada nas diversas circunstâncias que se apresentarão frente ao mundo do trabalho, atuando sempre de forma crítica, com responsabilidade e comprometimento.
- Conhecer as técnicas mais modernas do trabalho em citotecnologia, estando apto a desenvolvê-las e delas se apropriar, sendo capaz de implantá-las em sua rotina de trabalho.
- Compreender os fundamentos científicos e tecnológicos dos instrumentos utilizados nos processos de trabalho em citotecnologia.

- Compreender os princípios do SUS e do processo saúde/doença, bem como seus determinantes e condicionantes.
- Utilizar adequadamente equipamentos e técnicas específicos das atividades laboratoriais em saúde e organizar o próprio trabalho, considerando a natureza, as finalidades, os resultados e os riscos inerentes às ações da sua profissão.
- Desenvolver, em equipe, atividades de planejamento, organização e avaliação do processo de trabalho em citopatologia, articulando suas ações com as necessidades dos indivíduos e da coletividade.
- Realizar análises citomorfológicas de líquidos, fluidos orgânicos, secreções, esfregaços e raspados, por meio da microscopia de amostras, para a emissão de laudo técnico, visando ao apoio diagnóstico precoce e à prevenção de doenças benignas e malignas, com atenção, segurança, acuidade visual e coordenação motora fina.
- Elaborar, desenvolver e apresentar os resultados de atividades de pesquisa, estando capacitado a apropriar-se do conhecimento socialmente produzido e a fazê-lo dialogar com a sua realidade profissional.
- Utilizar princípios filosóficos da ética e da bioética como ferramentas de análise dos problemas identificados no cotidiano do processo de trabalho.
- Agir com iniciativa, determinação e criatividade – elementos constitutivos para a inserção e a atuação na prestação de atenção à saúde.

Organização Curricular

O currículo do curso está organizado em disciplinas, que são separadas em cinco módulos epistemológicos que correspondem ao agrupamento dessas disciplinas de acordo com a afinidade temática.

Esse agrupamento tem como objetivo favorecer a implementação de práticas integradoras entre as disciplinas, mas de modo algum deve ser visto como um limitador a outras relações que possuam o mesmo intuito. Essas relações entre os conhecimentos das diversas disciplinas devem ser sempre trabalhadas de forma

integrada, buscando-se criar associações não só óbvias e naturais, mas justamente desnaturalizando-as e construindo-as de forma mais indireta, o que resulta em correlações que favoreçam uma visão mais complexa e menos linear da realidade e do conhecimento por parte dos discentes.

Os cinco módulos serão de realização obrigatória para todos os discentes, mas não necessariamente deverão ter seus componentes dispostos de forma linear e contínua no período do curso.

Durante todo o curso, os conteúdos das disciplinas deverão ser abordados por meio de situações-problema, visitas técnicas, projetos, seminários e aulas expositivas dialógicas e/ou práticas (em laboratórios didáticos ou em serviços de saúde).

O **Módulo I** corresponde a uma grande disciplina que engloba os principais conceitos para possibilitar discussões mais profundas sobre educação e trabalho em saúde, bem como a construção de um olhar mais crítico sobre as relações sociais e políticas de um modo geral.

Na EPSJV, essa disciplina é chamada **Iniciação à Educação Politécnica** (IEP). Esse título foi utilizado no primeiro ano de realização desse curso, de maneira a ressaltar a importância da concepção politécnica de ensino e do seu papel central na construção de um processo educativo realmente transformador. No processo de reestruturação decorrente da conclusão da primeira turma do curso, ao avaliarmos a dinâmica desse módulo e ao nos confrontarmos com a possibilidade de descentralizar a proposta desse módulo para outros cursos no interior do INCA, inclusive externos a ele, sentimos a necessidade de utilizar nomenclatura que fosse mais condizente com as realidades desses cursos e que permitisse a compreensão da proposta desse módulo de forma mais clara. Adotamos, por isso, a nomenclatura **Processos de Trabalho em Saúde**.

Esse módulo, **Processos de Trabalho em Saúde**, tem, nessa proposta reestruturada, uma carga horária total de 242 horas e os seus principais conteúdos estão organizados em disciplinas selecionadas com base nas discussões consideradas centrais para a construção de uma formação politécnica, englobando, de forma mesclada e integrada, discussões referentes às seguintes áreas: trabalho, política, ciência e saúde.

As disciplinas construídas são as seguintes:

- a) Condições de saúde e adoecimento no Brasil (40 h).
- b) Políticas de saúde (56 h).

- c) Trabalho em saúde (20 h).
- d) Produção do conhecimento científico (126 h).

Carga horária total do Módulo I: 242 h.

Os componentes curriculares desse Módulo são dispostos de forma horizontal no currículo da educação profissional, estando distribuídos de modo que não fragmentem ou enfraqueçam as discussões das disciplinas mais tipicamente técnicas, mas também possibilitem o surgimento de indagações e a construção de um pensamento crítico durante o processo formativo. Os planos de disciplina referentes a esse Módulo estão anexados ao fim desta proposta.

O **Módulo II**, intitulado **Metodologia Básica para Laboratórios de Saúde**, tem como objetivo agrupar as disciplinas responsáveis por apresentar, de modo amplo, os conhecimentos pertinentes ao trabalho em saúde e, de forma mais específica, em laboratório.

Deve permitir que os alunos compreendam basicamente o modo de funcionamento de um laboratório da área da saúde e conheçam os equipamentos essenciais a esse trabalho, suas metodologias e os procedimentos de segurança necessários. Propõem-se, então, seguindo as orientações e nomenclaturas da EPSJV e do Instituto Oswaldo Cruz (ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO; INSTITUTO OSWALDO CRUZ, 2009), e os dados obtidos na pesquisa de campo de Medrado (2010), as seguintes disciplinas para compô-lo:

- a) Boas práticas laboratoriais e biossegurança (42 h).
- b) Técnicas básicas em laboratórios de saúde (28 h).

Carga horária total do Módulo II: 70 h.

Os planos de disciplina referentes ao Módulo II estão anexados ao fim desta proposta.

O **Módulo III**, denominado **Estrutura e Funcionamento do Corpo Humano**, tem o objetivo de possibilitar ao discente a compreensão da complexa organização estrutural que permite o funcionamento equilibrado do corpo humano, além do entendimento das principais alterações nesse equilíbrio que levam ao surgimento de doenças, entre elas o câncer. Esse Módulo tem a seguinte composição disciplinar:

- a) Biologia celular e molecular (28 h).
- b) Histologia geral (32 h).
- c) Morfologia e fisiologia I (60 h).

- d) Morfologia e fisiologia II (52 h).
- e) Bases de microbiologia e imunologia aplicadas à citotecnologia (16 h).
- f) Patologia geral (20 h).

Carga horária total do Módulo III: 208 h.

Os planos de disciplina referentes a esse Módulo estão anexados ao fim desta proposta.

O **Módulo IV**, intitulado **Citotecnologia**, compreende as bases técnicas referentes ao preparo das amostras para a realização das análises citomorfológicas e os conhecimentos e práticas necessários para o escrutínio dos exames citológicos de naturezas diversas, aspecto principal da prática profissional dos citotécnicos. É constituído pelas seguintes disciplinas:

- a) Procedimentos técnicos em citologia (60 h).
- b) Citologia ginecológica I (200 h).
- c) Citologia ginecológica II (400 h).
- d) Citologia não ginecológica (176 h).

Carga horária total do Módulo IV: 836 h.

Os planos de disciplina referentes ao Módulo IV estão anexados ao fim desta proposta.

No **Módulo V**, intitulado **Relações Profissionais**, conforme adotado no Projeto Político Pedagógico da EPSJV (ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO, 2005), estão contemplados o estágio curricular obrigatório e as visitas técnicas a laboratórios, centros de pesquisa, museus, entre outros, que contribuam para a educação profissional desses discentes, tanto do ponto de vista técnico quanto do cultural.

A carga horária mínima para a realização deste curso é, conforme preconizado pelo MEC (BRASIL, 1996), de 1.200 horas, as quais devem ser somadas ainda à carga horária do estágio curricular obrigatório, contudo, não há problemas em ultrapassar esse mínimo.

Para a consolidação dos conhecimentos e das práticas necessários à efetiva atuação desse profissional nos laboratórios de citotecnologia, guardadas as especificidades da sua formação, no que diz respeito ao escrutínio das amostras e à responsabilidade de elaborar o laudo técnico que orienta o responsável técnico na emissão do diagnóstico,

recomendamos que o curso tenha uma duração de 1.356 horas, às quais devem ser somadas 564 horas referentes ao estágio curricular obrigatório, totalizando 1.920 horas de duração. Portanto, são necessárias 48 semanas de curso com carga horária diária de 8 horas/aula, o que resultaria em aproximadamente um ano de duração.

a) Estágio supervisionado em citotecnologia (564 h).

Esse estágio será organizado de acordo com as orientações da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes de ensino técnico de nível médio. Segundo essa Lei, o estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de discentes que estejam frequentando o ensino regular.

O estágio é obrigatório e deve ser definido no projeto do curso, sendo sua carga horária utilizada como requisito para a aprovação e a obtenção do diploma de Técnico de Nível Médio em Citopatologia.

O INCA e a EPSJV deverão zelar para que os estágios sejam realizados em locais que tenham efetivas condições de proporcionar aos discentes estagiários experiências profissionais, de desenvolvimento sociocultural ou científico, pela participação em situações reais de vida e de trabalho no seu meio.

Essa mesma Lei nº 11.788/88 define ainda os períodos de duração do estágio, em seu Capítulo IV, conforme vemos abaixo:

Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1o O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de

até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

§ 2º Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante (BRASIL, 2008).

Partindo dessas determinações, optou-se pelo estágio realizado de acordo com o supracitado parágrafo primeiro, com uma duração de 40 horas semanais, em período no qual o aluno estará voltado apenas para essa atividade.

Ainda nessa Lei, seu artigo 7º aponta que são obrigações da instituição de ensino (INCA e EPSJV):

- avaliar as instalações onde se realizará o estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- indicar um professor orientador para ser responsável pelo acompanhamento e pela avaliação das atividades de estágio;
- exigir do discente a apresentação periódica, em prazo não superior a seis meses, de um relatório de atividades que deve ser assinado tanto pelo responsável pelo estágio na instituição de ensino quanto pelo supervisor da instituição concedente do estágio.

A instituição de ensino (INCA e EPSJV) fornecerá ao discente, ainda de acordo com as orientações da supracitada Lei, um seguro de acidentes pessoais, quando da realização do estágio curricular obrigatório.

Será, também, celebrado um termo de compromisso entre o discente, a instituição de ensino e a instituição concedente, para que sejam previamente colocadas as condições da realização desse estágio. Devem ser expostos de forma clara nesse termo de compromisso:

- As identificações das partes envolvidas na celebração do termo.
- As responsabilidades de cada uma das partes.

- O objetivo do estágio.
- A definição da área do estágio.
- Um plano de atividades com vigência.
- A concessão detalhada dos benefícios, se for o caso.
- O número da apólice e a companhia de seguros.

Este estágio curricular obrigatório será um componente curricular que basicamente enfocará as seguintes atividades:

- Participação em diversos setores do serviço de anatomia patológica que se relacionam com o processo de trabalho em citopatologia.
- Realização das preparações citológicas para análise.
- Realização de laudos técnicos das lâminas de rotina do laboratório da Sitec/Dipat.

A avaliação do estágio será constituída por, no mínimo, três componentes:

- a) registro de frequência;
- b) avaliação do estagiário feita pelo supervisor de estágio dos órgãos concedentes;
- c) relatório técnico de estágio feito pelo estagiário conforme modelo e expectativas formativas previamente determinadas pela coordenação de estágio da respectiva habilitação.

Avaliação de Aprendizagem

O discente da educação profissional técnica de nível médio deverá ser submetido, durante cada disciplina, pelo menos a dois instrumentos de avaliação, de acordo com a periodicidade estabelecida no planejamento de cada componente curricular.

Nesse curso de citopatologia, o discente será considerado aprovado se obtiver, ao final do período letivo, nota igual ou superior a 6,0, de um total de 10,0, em todos os componentes curriculares avaliados.

A forma como serão efetivados os estudos de recuperação, os critérios e os

instrumentos que serão adotados na avaliação do processo educativo deverão ser estabelecidos conjuntamente entre o professor e o discente, para que se adequem às especificidades do processo ensino-aprendizagem e às necessidades particulares do grupo de discentes e de cada instituição de ensino.

Sugere-se utilização de seminários científicos sobre os temas abordados nas disciplinas, avaliações práticas e avaliações teóricas na forma de provas ou testes, construção de relatórios de atividades técnicas e visitas realizadas pelos discentes, apresentação e discussão de casos clínicos, exercícios e pesquisas, entre outros, como instrumentos de avaliação.

O discente que não obtiver a média final exigida deverá realizar estudos de recuperação. Caso a recuperação promova a aprovação do discente, sua nota final não deverá ser inferior nem superior a 6,0.

O discente poderá se submeter ao processo de recuperação em até três disciplinas do curso. Acima desse número, será considerado reprovado.

A frequência necessária para a aprovação é de 75% em cada disciplina. Caso não cumpra o exigido e não justifique adequadamente essa ausência, o discente estará automaticamente reprovado.

Solicitação de segunda chamada incidirá somente sobre a avaliação considerada prova, e jamais sobre as demais avaliações complementares.

Em todas as disciplinas, a solicitação da segunda chamada de prova será feita em até 72 horas após a realização da primeira, mediante uma de duas condições:

- a) Apresentação de atestado médico, original e cópia.
- b) Outras justificativas.

Necessariamente, a aplicação de segunda chamada acontecerá dentro do período letivo que antecede à próxima avaliação da respectiva disciplina, em data acordada entre docente e discente.

Os discentes receberão boletim escolar, com os devidos registros, exclusivamente expedido pela Secretaria Escolar da EPSJV.

Estabelece-se que, para a diplomação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o discente deverá defender e ter aprovado um trabalho de conclusão de

curso, na forma de monografia, com nota igual ou superior a 6,0, bem como enviar à Biblioteca Emília Bustamante (na EPSJV) e à Biblioteca Virtual de Saúde Prevenção e Controle de Câncer (no INCA) uma cópia digital desse trabalho, além de enviar uma impressa à biblioteca central do INCA.

As decisões relativas às atividades docente e discente deverão ser aplicadas de acordo com as exigências constantes no Regimento Geral dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do INCA elaborado para este plano de curso em conjunto com a EPSJV.

A revisão desse regimento foi realizada em parceria com a EPSJV em 2012, sendo utilizada até o presente, com o objetivo de conciliar o Projeto Político Pedagógico da EPSJV e as normas específicas que disciplinam as atividades dos cursos técnicos do INCA.

Requisitos de Acesso

Os candidatos ao Curso Técnico de Nível Médio em Citopatologia deverão, na data da matrícula, ter idade mínima de 18 anos, Ensino Médio concluído e aprovação em processo seletivo de caráter público nacional. Além disso, devem estar trabalhando em serviços de saúde, preferencialmente do SUS.

Diploma

Ao discente que concluir o referido curso, a EPSJV, amparada pela legislação em vigor, conferirá certificado, diploma e histórico escolar de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Citopatologia.

Módulo I: Processos de Trabalho em Saúde

PLANO DA DISCIPLINA *CONDIÇÕES DE SAÚDE E ADOECIMENTO NO BRASIL – 2013*

I – Identificação da disciplina

Nome: Condições de saúde e adoecimento no Brasil.

Carga horária total: 40 h.

II – Objetivos específicos

- Identificar o processo de evolução da racionalidade médica.
- Compreender o conceito de saúde como construção social.
- Compreender o processo saúde-doença na sociedade e sua relação com a atenção ao câncer.
- Identificar os determinantes sociais da saúde e suas relações com a atenção ao câncer.
- Identificar o câncer como um problema de saúde pública.

III – Conteúdo programático

1 – Racionalidade médica – 4 h.

- Do discurso “mágico” ao discurso científico (perspectivas miasmática, epidemiológica e dos determinantes sociais da saúde).
- O conceito de saúde.

2 – Condições de saúde no Brasil – 4 h + 2 h (avaliação).

- A transição demográfica e epidemiológica.
- Situações de risco, de vulnerabilidade e de suscetibilidade de grupos populacionais e ambientes.
- Determinantes sociais da saúde.

3 – Magnitude do problema do câncer no Brasil – 30 h.

- Abordagem básica para o controle do câncer.
- Situação do câncer no Brasil: incidência e mortalidade.

IV – Metodologia de ensino

O conteúdo programático será desenvolvido por meio de aula expositiva dialógica; tempestades de ideias (*brainstorming*); leitura e discussão de texto; e atividade

autoinstrutiva disponibilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem do INCA: *ABC do Câncer* – Unidade II: Magnitude do Problema.

V – Recursos instrucionais

- Recursos audiovisuais: projetor de multimídia; microcomputador de mesa ou portátil; DVD *player*; aplicações conectadas à internet; *data show*; quadro branco ou *flipchart*; e sala de multimídia.
- Material didático: Ambiente Virtual de Aprendizagem do INCA: *ABC do Câncer* – Unidade II: Magnitude do Problema; textos impressos.

VI – Avaliação de aprendizagem

O discente terá duas notas, cujo somatório será o resultado final:

- A primeira nota será definida pela avaliação 1: trabalho escrito, valendo 8,0.
- A segunda nota será definida pela avaliação 2: conclusão do ABC do Câncer no Ambiente Virtual de Aprendizagem do INCA em até 30 dias, valendo 2,0.

Aquele que não alcançar a média de aprovação ao final da disciplina poderá realizar uma prova e/ou um trabalho de recuperação, abrangendo todo o conteúdo programático, sendo que a média final nessa avaliação deverá ser igual ou superior a 6,0.

O discente será considerado aprovado se obtiver nota igual ou superior a 6,0, desde que tenha comparecido a 75% ou mais das aulas ministradas na disciplina.

Se o aluno perder o trabalho por motivos de doença, esse poderá ser realizado mediante apresentação de atestado médico, desde que justificada a ausência em até 48 horas após a realização da avaliação. Outros motivos deverão ser avaliados individualmente pela Coordenação. No caso de haver necessidade, a segunda chamada será realizada em data determinada pelo docente.

VII – Cronograma

Quadro 1 - Conteúdo programático da disciplina *Condições de saúde e adoecimento no Brasil*

AULA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
Aula 1	Racionalidade médica	04 h
Aula 2	Situação do câncer no Brasil: incidência e mortalidade	04 h

Aula 3	Condições de saúde no Brasil e <i>ABC do Câncer – Abordagens Básicas para o Controle do Câncer</i> ; atividade autoinstrutiva disponibilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem do INCA	30 h
Aula 4	Avaliações 1 e 2	02 h

PLANO DA DISCIPLINA *POLÍTICAS DE SAÚDE – 2013*

I – Identificação da disciplina

Nome: Políticas de saúde.

Carga horária total: 56 h.

II – Objetivos específicos

- Compreender a constituição dos sistemas de proteção social nas sociedades capitalistas.
- Identificar os conceitos de Estado e sociedade civil e seu papel na definição das políticas públicas.
- Correlacionar as interfaces das Políticas Públicas com a atenção ao câncer.
- Reconhecer a construção histórica das políticas de saúde no Brasil e as relações com a atenção ao câncer.
- Compreender os princípios da integralidade e as repercussões para a atenção ao câncer.
- Conhecer e aplicar os principais métodos de análise em bioética clínica como ferramenta para a tomada de decisão em conflitos éticos na assistência à saúde e na atenção oncológica.
- Contextualizar os modelos de atenção à saúde e suas relações com a atenção ao câncer.
- Compreender os fundamentos e conceitos da organização por linha de cuidado e a RAS.
- Refletir sobre a influência da regionalização para a atenção ao câncer.
- Identificar as bases legais do financiamento do SUS e suas implicações para a atenção ao câncer.
- Identificar a importância da tecnologia em saúde a partir dos conceitos, das bases legais e da inovação tecnológica.
- Identificar as principais características e funções dos Sistemas de Informações em Câncer e sua aplicabilidade no processo de trabalho.

- Compreender a prática educativa como componente da práxis do profissional de saúde.

III – Conteúdo programático

1 – Estado, políticas públicas e sociedade civil – 4 h.

- Diferentes concepções de estado e políticas públicas.
- Conceito de cidadania e participação política.
- Estado e lutas sociais.
- Estado e políticas sociais.

2 – Políticas públicas e suas interfaces com a atenção ao câncer – 12 h.

- Política Nacional de Controle do Tabagismo.
- Política Nacional de Alimentação e Nutrição.
- Política Nacional de Humanização.

3 – História das políticas de saúde no Brasil – 4 h.

- História das políticas de saúde no Brasil.
- Princípios e diretrizes do SUS.
- Correlação dos diferentes períodos históricos (de 1900 aos dias atuais) com as políticas de câncer.
- Política Nacional de Atenção Oncológica (PNAO).

4 – Princípios da integralidade – 4 h.

- Integralidade do cuidado.
- A bioética e os direitos humanos na atenção ao câncer.

5 – O modelo de atenção à saúde no Brasil – 12 h + 2 h (avaliação).

- Diferentes concepções.
- Linha do cuidado.
- RAS.
- Rede de câncer.
- Rede assistencial: Atenção Primária em Saúde (APS), atenção especializada de média e alta complexidades.

6 – Sistemas de informações em câncer e aplicabilidade no processo de trabalho – 4 h.

- Principais sistemas de informação no SUS.
- Vigilância do câncer.
- Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP).
- Registros Hospitalares de Câncer (RHC).

7 – Processos educativos voltados para os indivíduos, a coletividade e o desenvolvimento profissional – 4 h.

- Processos educativos voltados para os indivíduos e a coletividade, na promoção da saúde e na prevenção de agravos e riscos.
- Educação formal, não formal e informal.
- Práticas educativas em saúde.
- Tecnologias para abordagem individual e coletiva.
- Processos educativos voltados ao desenvolvimento profissional.
- Conceito de Educação Permanente em Saúde (EPS).
- Política de EPS.

8 – Financiamento do SUS – 4 h.

- Os fundamentos legais.
- As crises de financiamento e as buscas de novas fontes.
- A Emenda Constitucional nº 29.
- Como circulam os recursos do SUS.
- Mecanismos e critérios de transferência de recursos federais, estaduais e municipais.
- Mudanças recentes: a criação dos blocos de financiamento e suas implicações para a atenção ao câncer.

9 – Tecnologias em saúde na atenção ao câncer – 4 h + 2 h (avaliação).

- Conceito e fundamentos teóricos.
- Tecnologias leves, leve-duras e duras.
- Política Nacional de Ciência e Tecnologia.
- Incorporação tecnológica e avaliação tecnológica em saúde.

IV – Metodologia de ensino

O conteúdo programático será desenvolvido por meio de aula expositiva dialógica; tempestades de ideias (*brainstorming*); leitura e discussão de textos; seminários temáticos de políticas públicas; atividade autoinstrutiva disponibilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem do INCA: *ABC do Câncer* – Unidade III: Ações de Controle, Unidade IV: Integração das Ações de Atenção Oncológica, e Unidade V: Políticas, Ações e Programas para o Controle do Câncer; apresentação de documentário e debate; dramatização; estudo de caso; visita de estudo; seminário temático por videoconferência.

V – Recursos instrucionais

- Recursos audiovisuais: projetor de multimídia; microcomputador de mesa ou portátil; DVD *player*; aplicações conectadas à internet; *data show*; quadro branco ou *flipchart*; sala de multimídia.
- Material didático: Ambiente Virtual de Aprendizagem do INCA: ABC do Câncer – Unidades III, IV e V; cópias impressas dos estudos de casos; textos impressos.

VI – Avaliação de aprendizagem

O discente terá duas notas com pesos iguais, cuja média será o resultado final:

- A primeira nota será definida pela avaliação 1: relatório de visita de estudo à rede assistencial, valendo 10,0.
- A segunda nota será a avaliação 2: trabalho escrito, valendo 10,0.

O discente será considerado aprovado se obtiver nota igual ou superior a 6,0, desde que tenha comparecido a 75% ou mais das aulas ministradas na disciplina.

O discente que não alcançar a média de aprovação ao final da disciplina poderá realizar uma prova e/ou um trabalho de recuperação, abrangendo todo o conteúdo programático, sendo que a média final nessas avaliações deverá ser igual ou superior a 6,0.

Se o aluno perder o trabalho por motivos de doença, esse poderá ser realizado mediante apresentação de atestado médico, desde que justificada a ausência em até 48 horas após a realização da avaliação. Outros motivos deverão ser avaliados individualmente pela Coordenação. No caso de haver necessidade, a segunda chamada será realizada em data determinada pelo docente.

VII – Cronograma

Quadro 2 - Conteúdo programático da disciplina *Políticas de saúde*

AULA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
Aula 1	Estado, políticas públicas e sociedade civil	04 h
Aula 2	Seminário temático de políticas públicas e suas interfaces com a atenção ao câncer: Política Nacional de Alimentação e Nutrição	04 h
Aula 3	História das políticas de saúde no Brasil	04 h

Aula 4	Seminário temático de políticas públicas e suas interfaces com a atenção ao câncer: Política Nacional de Controle do Tabagismo	04 h
Aula 5	Princípios da integralidade; a bioética e os direitos humanos na atenção ao câncer	04 h
Aula 6	Seminário temático de políticas públicas e suas interfaces com a atenção ao câncer: Política Nacional de Humanização	04 h
Aula 7	O modelo de atenção à saúde no Brasil	04 h
Aula 8	Sistemas de informações em câncer e aplicabilidade no processo de trabalho	04 h
Aula 9	Visita de estudo: unidades de APS, atenção especializada de média e alta complexidades	04 h
Aula 10	Visita de estudo: unidades de saúde de APS, atenção especializada de média e alta complexidades	04 h
Aula 11	Processos educativos voltados para os indivíduos, a coletividade e o desenvolvimento profissional	04 h
Aula 12	Financiamento do SUS	04 h
Aula 13	Tecnologias em saúde na atenção ao câncer	04 h
Aula 14	Avaliação 1 – relatório de visita de estudo	02 h
Aula 15	Avaliação 2 – trabalho escrito	02 h

PLANO DA DISCIPLINA *TRABALHO EM SAÚDE* – 2013

I – Identificação da disciplina

Nome: Trabalho em saúde.

Carga horária total: 20 h

II – Objetivos específicos

- Identificar o papel do trabalho na sobrevivência humana e no desenvolvimento da sociedade.
- Identificar os marcos que caracterizam o trabalho na sociedade capitalista.

- Conhecer as formas de produção e gestão organizacional do trabalho na sociedade e o papel do Estado nesse contexto.
- Compreender as consequências da reestruturação na organização dos processos de trabalho para os trabalhadores e como ela impacta o trabalho em saúde.
- Identificar os modelos de gestão do trabalho em saúde.
- Identificar as etapas do processo de constituição profissional de um grupo de trabalhadores e a importância da criação de uma identidade profissional para esse grupo.
- Distinguir regulamentação e regulação profissional e conhecer sua importância.
- Identificar as mudanças produzidas pelo Profaps na educação profissional em saúde e seus desdobramentos.

III – Conteúdo programático

1 – Trabalho como princípio ontológico e trabalho no capitalismo – 4 h.

- Conhecer o conceito ontológico e as formas históricas do trabalho em diferentes sociedades.
- O trabalho na sociedade capitalista.
- Formas de produção, gestão organizacional, trabalho e papel do Estado.
- Reestruturação produtiva.
- Mudanças atuais no mundo do trabalho (precarização e flexibilização do trabalho).

2 – Trabalho em saúde: especificidades e gestão do trabalho – 4 h.

- Mudanças no mundo do trabalho e no setor saúde.
- Modelos de gestão do trabalho em saúde (formas de vínculos trabalhistas, precarização e flexibilização do trabalho).
- Novos modelos de gestão do trabalho em saúde (Organização Social – OS, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, e outros).
- Trabalho informal.

3 – Identidade profissional e regulamentação – 4 h.

- Constituição profissional e identidade.
- Regulamentação e regulação profissional.
- Profapse educação profissional em saúde.

4 – Eventos científicos específicos da representação profissional da área técnica – 4 h.

IV – Metodologia de ensino

O conteúdo programático será desenvolvido por meio de aula expositiva dialógica; tempestades de ideias (*brainstorming*); leitura e discussão de textos.

V – Recursos instrucionais

- Recursos audiovisuais: projetor de multimídia; microcomputador de mesa ou portátil; *data show*; quadro branco ou *flipchart*.
- Material didático: textos impressos.

VI – Avaliação de aprendizagem

O discente terá uma nota composta por duas avaliações, cujo somatório será o resultado final:

- A primeira avaliação será definida por um trabalho escrito valendo 8,0.
- A segunda avaliação será definida por um relatório referente ao evento científico específico da representação profissional da área técnica, valendo 2,0.

O discente será considerado aprovado se obtiver nota igual ou superior a 6,0, desde que tenha comparecido a 75% ou mais das aulas ministradas na disciplina.

Caso não alcance a média de aprovação ao final da disciplina, o aluno poderá realizar uma prova e/ou um trabalho de recuperação, abrangendo todo o conteúdo programático, sendo que a média final nessas avaliações deverá ser igual ou superior a 6,0.

VII – Cronograma

Quadro 3 - Conteúdo programático da disciplina *Trabalho em saúde*

AULA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
Aula 1	O conceito de trabalho	04 h
Aula 2	Trabalho em saúde	04 h
Aula 3	Identidade profissional e regulamentação	04 h
Aula 4	Eventos científicos específicos	04 h
Aula 5	Avaliação	04 h

PLANO DA DISCIPLINA *PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO* – 2013

I – Identificação da disciplina

Nome: Produção do conhecimento científico.

Carga horária total: 126 h.

II – Objetivos específicos

- Conhecer o conceito de ciência, seu desenvolvimento histórico e o pensamento científico contemporâneo.
- Reconhecer a importância da pesquisa científica, considerando os seus aspectos éticos, os tipos e as etapas de construção.
- Identificar as bases éticas da pesquisa clínica em seres humanos e analisar a realidade do campo da saúde.
- Produzir textos científicos.
- Elaborar e apresentar o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

III – Conteúdo programático

1 – Conceito de ciência – 8 h.

- Definição e histórico.
- Caracterização da ciência moderna.
- Áreas da ciência.
- Conhecimento científico.
- Método científico.

2 – Organização do estudo – 4 h.

- Etapas preliminares do processo de pesquisa.
- A definição de um tema e a delimitação do estudo.
- A definição do problema.
- A importância da justificativa.
- A formulação de pressupostos e objetivos: geral e específico.

3 – Aspectos operacionais da revisão de literatura e do uso de bases de dados em saúde para a delimitação e a justificativa do estudo: fontes de informação – 4 h.

4 – Classificação das pesquisas em saúde – 4 h.

- Principais tipos e abordagens.
- Classificação baseada nos procedimentos utilizados: a complementaridade entre as abordagens qualitativa e quantitativa.

5 – Organizando o trabalho – 8 h.

- Uso de argumentação: citações diretas, indiretas e citação de citação.
- Notas de rodapé: características e emprego.
- Apresentação do resumo em artigo, monografia, palavras-chave.

6 – Bioética e pesquisa com seres humanos – comitês de ética em pesquisa (CEP), diretrizes e normas nacionais e internacionais – 4 h.

- Legislações nacionais e internacionais de ética em pesquisa.
- CEP.
- Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).
- Questões éticas na pesquisa internacional e em estudos multicêntricos

7 – Normas para a apresentação gráfica de um TCC – 4 h.

- Elementos pré-textuais.
- Elementos textuais.
- Elementos pós-textuais.
- Elaboração de referências.

8 – Redação científica – 24 h.

9 – Orientação dos TCC – 44 h.

- Coordenação, orientação, acompanhamento do desenvolvimento e revisão final do TCC.
- Apresentação e avaliação do TCC pela banca examinadora – 20 h.

IV – Metodologia de ensino

O conteúdo programático será desenvolvido por meio de aula expositiva dialógica; tempestades de ideias (*brainstorming*); leitura e discussão de textos; apresentação de filme e debate: exibição de vídeo Cobaias (Miss Ever's Boys -1997- Direção: Joseph Sargent) e discussão, com auxílio de roteiro, sobre os conceitos fundamentais, para análise ética de pesquisas envolvendo seres humanos; seminário de apresentação dos TCC; oficina de produção de textos científicos.

V – Recursos instrucionais

- Recursos audiovisuais: projetor de multimídia; microcomputador de mesa ou portátil; DVD player; aplicações conectadas à internet; *data show*; quadro branco ou *flipchart*; sala de multimídia.
- Material didático: textos impressos.

VI – Avaliação de aprendizagem

O discente terá uma nota que será definida pelo TCC, valendo 10,0.

Será considerado aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 6,0, desde que tenha comparecido a 75% ou mais das aulas ministradas na disciplina.

O discente que não alcançar a média de aprovação ao final da disciplina poderá realizar uma prova e/ou um trabalho de recuperação abrangendo todo o conteúdo programático, sendo que a média final nessa avaliação deverá ser igual ou superior a 6,0.

Se o aluno perder o trabalho por motivos de doença, esse poderá ser realizado mediante apresentação de atestado médico, desde que justificada a ausência em até 48 horas após a realização da avaliação. Outros motivos deverão ser avaliados individualmente pela Coordenação. No caso de haver necessidade, a segunda chamada será realizada em data determinada pelo docente.

VII – Cronograma

Quadro 4 - Conteúdo programático da disciplina *Produção do conhecimento científico*

AULA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
Aula 1	Redação científica	04 h
Aula 2	Conceito de ciência	04 h
Aula 3	Conceito de ciência	04 h
Aula 4	Organização do estudo	04 h
Aula 5	Redação científica	04 h
Aula 6	Aspectos operacionais da revisão de literatura e do uso de bases de dados em saúde para a delimitação e a justificativa do estudo	04 h
Aula 7	Classificação das pesquisas em saúde	04 h
Aula 8	Organização do trabalho	04 h
Aula 9	Organização do trabalho	04 h

Aula 10	Redação científica	04 h
Aula 11	Bioética e pesquisa com seres humanos – CEP, diretrizes e normas nacionais e internacionais	04 h
Aula 12	Normas para a apresentação gráfica de um TCC	04 h
Aula 13	Redação científica	04 h
Aula 14	Orientação de TCC	04 h
Aula 15	Orientação de TCC	04 h
Aula 16	Orientação de TCC	04 h
Aula 17	Orientação de TCC	04 h
Aula 18	Redação científica	04 h
Aula 19	Orientação de TCC	04 h
Aula 20	Orientação de TCC	04 h
Aula 21	Orientação de TCC	04 h
Aula 22	Orientação de TCC	04 h
Aula 23	Redação científica	04 h
Aula 24	Orientação de TCC	04 h
Aula 25	Orientação de TCC	04 h
Aula 26	Orientação de TCC	04 h
Aula 27	Seminário de apresentação de TCC	04 h
Aula 28	Seminário de apresentação de TCC	04 h
Aula 29	Seminário de apresentação de TCC	04 h

Aula 30	Seminário de apresentação de TCC	04 h
Aula 31	Seminário de apresentação de TCC	04 h
Aula 32	Avaliação do Módulo I – Processos de Trabalho em Saúde	02 h

Relação de Docentes Módulo I

Quadro 5 - Docentes do Módulo I

DISCIPLINA	DOCENTES
Condições de saúde e adoecimento no Brasil	<ul style="list-style-type: none"> - Rejane de Souza Reis – Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev)/INCA - Vânia Maria Fernandes Teixeira – Coordenação de Ensino/INCA
Políticas de saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Elisângela Siqueira Costa Cabral – Conprev/INCA - Fátima Meirelles Pereira Gomes – Coordenação de Ensino/INCA - Sueli Couto – Conprev/INCA - Juliana Moreira de Oliveira Ferreira – Hospital do Câncer II (HCII)/INCA - Julio Fernando Pinto Oliveira – Conprev/INCA - Maria de Fátima Bussinger Ferreira – Hospital do Câncer I (HCI)/INCA - Telma de Almeida Souza – Coordenação de Ensino/INCA - Valkiria D' Aiuto de Mattos – Coordenação de Ensino/INCA - Vânia Maria Fernandes Teixeira – Coordenação de Ensino/INCA
Trabalho em saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Anna Violeta – EPSJV/Fiocruz - Leandro Medrado – EPSJV/Fiocruz - Valéria Castro – EPSJV/Fiocruz - Simone Maia Evaristo – Sitec/Dipat/INCA
Produção do conhecimento científico	<ul style="list-style-type: none"> - Fernando Lopes Tavares de Lima – Coordenação de Ensino/INCA - Felipe Gonçalves Pinto – EPSJV/Fiocruz - Iara Rodrigues de Amorim – EPSJV/Fiocruz - Maria Inês Azeredo – EPSJV/Fiocruz - Vânia Maria Fernandes Teixeira – Coordenação de Ensino/INCA

Módulo II: Metodologia Básica para Laboratórios de Saúde

PLANO DA DISCIPLINA *BOAS PRÁTICAS LABORATORIAIS E BIOSSEGURANÇA* – 2013

I – Identificação da disciplina

Nome: Boas práticas laboratoriais e biossegurança.

Carga horária total: 42 h.

II – Objetivos específicos

- Identificar a organização e o modo de funcionamento de um laboratório de anatomia patológica e citopatologia, os equipamentos essenciais e o fluxo de trabalho.
- Identificar os perfis e as atribuições dos profissionais envolvidos na citopatologia.
- Reconhecer a importância e aplicar os mecanismos internos e externos de monitoramento da qualidade no laboratório de citopatologia.
- Identificar e corrigir as não conformidades no processo de trabalho do laboratório de citopatologia e os mecanismos para acreditação laboratorial.
- Reconhecer os riscos ocupacionais e medidas de segurança e saúde no trabalho.
- Aplicar as legislações específicas de biossegurança na prática profissional da citopatologia.
- Distinguir os tipos de resíduos gerados para o adequado descarte a partir da discussão do gerenciamento de resíduos em saúde.

III – Conteúdo programático

1 – Organização em laboratórios de citotecnologia – 20 h.

- Introdução ao processo de trabalho em citotecnologia.
- Estrutura física.
- Condições ambientais.
- Setores laboratoriais.
- Recursos humanos.

2 – Princípios gerais da gestão da qualidade em laboratórios – 12 h.

- Conceitos gerais de qualidade.
- Monitoramentos internos e externos da qualidade.
- Acreditação laboratorial.

3 – Biossegurança – 10 h.

- Conceitos básicos de biossegurança.
- Legislação brasileira de biossegurança e vigilância sanitária.
- Barreiras de contenção e arquitetura laboratorial.
- Desinfecção por agentes químicos e físicos.
- Riscos em laboratórios: químicos, físicos, biológicos e ergonômicos.
- Gerenciamento de resíduos em laboratórios.
- Doenças ocupacionais

IV – Metodologia de ensino

O conteúdo programático será desenvolvido por meio de exposições dialogadas, inclusive com docentes convidados; aulas práticas; visitas técnicas; apresentação de seminários e relatórios técnicos pelos discentes; trabalhos em grupo; estudo dirigido; e exposição de filmes didáticos.

V – Recursos instrucionais

Recursos audiovisuais com utilização de projetor multimídia; microscópio ótico binocular; microcomputador para docentes.

VI – Avaliação de aprendizagem

O aluno terá três notas com pesos iguais, cuja média será o resultado final:

- A primeira nota será definida pela apresentação de seminário pelo discente, valendo 10,0.
- A segunda nota será definida por uma prova escrita, valendo 10,0.
- A terceira nota será definida por prova teórico-prática, valendo 10,0.

O aluno será considerado aprovado se obtiver nota igual ou superior a 6,0, desde que tenha comparecido a 75% ou mais das aulas ministradas na disciplina.

Caso não alcance a média de aprovação ao final da disciplina, o aluno poderá realizar uma prova e/ou um trabalho de recuperação, abrangendo todo o conteúdo programático, sendo que a média final nessa avaliação deverá ser igual ou superior a 6,0.

Se o aluno perder uma prova por motivos de doença, essa poderá ser realizada mediante apresentação de atestado médico, desde que justificada a ausência em até 48 horas após a realização da avaliação. Outros motivos deverão ser avaliados individualmente pela Coordenação. No caso de haver necessidade, a segunda chamada será realizada em data determinada pelo docente.

VII – Cronograma

Quadro 6 - Conteúdo programático da disciplina *Boas práticas laboratoriais e biossegurança*

AULA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
Aula 1	Introdução ao processo de trabalho em citotecnologia: breve histórico; estrutura física: visão geral dos laboratórios do INCA	04 h
Aula 2	Condições ambientais; setores laboratoriais; recursos humanos	04 h
Aula 3	Visita técnica ao Serviço de Anatomia Patológica	04 h
Aula 4	Visita técnica ao Serviço de Citopatologia	04 h
Aula 5	Avaliação 1: apresentação de seminário	04 h
Aula 6	Conceitos gerais de qualidade	04 h
Aula 7	Conceitos básicos de biossegurança; legislação brasileira de biossegurança e vigilância sanitária; barreiras de contenção e arquitetura laboratorial; desinfecção por agentes químicos e físicos; riscos em laboratórios: químicos, físicos, biológicos e ergonômicos; gerenciamento de resíduos em laboratórios	04 h
Aula 8	Doenças ocupacionais; riscos em laboratórios: químicos, físicos e ergonômicos; solicitação de atividade avaliativa para os alunos	02 h
Aula 9	Doenças ocupacionais: apresentação e discussão das atividades avaliativas	02 h
Aula 10	Avaliação 2: prova escrita	02 h
Aula 11	Monitoramentos interno e externo da qualidade em citotecnologia; acreditação laboratorial	04 h
Aula 12	Avaliação 3: prova teórico-prática	04 h

PLANO DA DISCIPLINA *TÉCNICAS BÁSICAS EM LABORATÓRIOS DE SAÚDE – 2013*

I – Identificação da disciplina

Nome: Técnicas básicas em laboratórios de saúde.

Carga horária total: 28 h.

II – Objetivos específicos

- Reconhecer as etapas do preparo e da manipulação de materiais esterilizados utilizados no laboratório de anatomia patológica e a importância do comprometimento do técnico nesse processo.
- Identificar o funcionamento da central de esterilização em serviço de saúde.
- Identificar e reconhecer a importância das técnicas de purificação de água para uso em laboratório de anatomia patológica.
- Identificar as etapas de funcionamento do processo de purificação em um laboratório de serviço de saúde.
- Identificar os fundamentos do preparo de soluções para uso no laboratório de anatomia patológica.
- Realizar o preparo de soluções para uso no laboratório de anatomia patológica.
- Identificar a operação de equipamentos utilizados em laboratório de anatomia patológica.
- Identificar os fundamentos da manutenção preventiva de equipamentos utilizados em laboratório de anatomia patológica.

III – Conteúdo programático

1 – Preparo e manipulação de materiais esterilizados – 8 h.

2 – Técnicas de purificação de água para o trabalho em laboratórios – 4 h.

3 – Fundamentos de preparo de soluções – 6 h.

4 – Operação de equipamentos utilizados em laboratórios de saúde – 4 h.

- Microscópios.
- Autoclave.
- Banho-maria.
- Balança.
- Centrífugas.
- Capelas e câmaras de segurança.
- Fornos e estufas.

5 – Manutenção preventiva de equipamentos – 6 h.

IV – Metodologia de ensino

O conteúdo programático será desenvolvido por meio de exposições dialogadas, inclusive com docentes convidados; aulas práticas; visitas técnicas e relatórios técnicos pelos discentes; trabalhos em grupo; estudo dirigido; e exposição de filmes didáticos.

V – Recursos instrucionais

Recursos audiovisuais com utilização de projetor multimídia; microscópio ótico binocular; microcomputador para docentes; microscópio; autoclave; banho-maria; balança; centrífuga; capela e câmara de segurança; fornos; estufa e micrótomo.

VI – Avaliação de aprendizagem

O aluno será avaliado por meio de quatro avaliações, com pesos iguais, cuja média será a nota final da disciplina:

- A primeira avaliação de aprendizagem será um relatório de visita técnica à central de esterilização, valendo 10,0.
- A segunda avaliação de aprendizagem será um relatório de visita técnica ao laboratório de purificação de água, valendo 10,0.
- A terceira avaliação será um relatório da prática de preparo de soluções, valendo 10,0.
- A quarta avaliação será a realização de um trabalho escrito sobre manutenção preventiva e operação de equipamentos, valendo 10,0.

O aluno será considerado aprovado se obtiver nota igual ou superior a 6,0, desde que tenha comparecido a 75% ou mais das aulas ministradas na disciplina.

Caso não alcance a média de aprovação ao final da disciplina, o aluno poderá realizar uma prova e/ou um trabalho de recuperação, abrangendo todo o conteúdo programático, sendo que a média final nessa avaliação deverá ser igual ou superior a 6,0.

Se o aluno perder uma prova por motivos de doença, essa poderá ser realizada mediante apresentação de atestado médico, desde que justificada a ausência em até 48 horas após a realização da avaliação. Outros motivos deverão ser avaliados individualmente pela Coordenação. No caso de haver necessidade, a segunda chamada será realizada em data determinada pelo docente.

VII – Cronograma

Quadro 7 - Conteúdo programático da disciplina *Técnicas básicas em laboratórios de saúde*

AULA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
Aula 1	Preparo e manipulação de materiais esterilizados	04 h
Aula 2	Visita técnica à central de esterilização de material	04 h

Aula 3	Técnicas de purificação de água para o trabalho em laboratórios	04 h
Aula 4	Fundamentos de preparo de soluções	04 h
Aula 5	Aula prática	02 h
Aula 6	Operação de equipamentos utilizados em laboratório de anatomia patológica	04 h
Aula 7	Manutenção preventiva de equipamentos	04 h
Aula 8	Manutenção preventiva de equipamentos	02 h

Relação de Docentes Módulo II

Quadro 8 - Docentes do Módulo II

DISCIPLINA	DOCENTES
Boas práticas laboratoriais e biossegurança	<ul style="list-style-type: none"> - Emerson Pinto de Mesquita – Sitec/Dipat/INCA - Gloria Regina Ferreira da Silva – Sitec/Dipat/INCA - Simone Maia Evaristo – Sitec/Dipat/INCA - Nádia Kappaun – Disat/INCA - Roberto Arcury – Sitec/Dipat/INCA - Márcia Cristina Marques Giacometti – HCI/INCA - Adriana Barros de Araújo – HCI/INCA
Técnicas básicas em laboratórios de saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Emerson Pinto de Mesquita – Sitec/Dipat/INCA - Fabiano Lacerda Carvalho – Sitec/Dipat/INCA - Luiz Muniz – Sitec/Dipat/INCA - Marcia Pimenta Paim – Sitec/Dipat/INCA - Priscilla Frazão Neves – Dipat/INCA - Carlos Eduardo Pereira Velloso – Dipat/INCA

Módulo III: Estrutura e Funcionamento do Corpo Humano

PLANO DA DISCIPLINA *BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR* – 2013

I – Identificação da disciplina

Nome: Biologia celular e molecular.

Carga horária total: 28 h.

II – Objetivos específicos

- Reconhecer os componentes bioquímicos da célula, correlacionando-os com suas localizações nas organelas e estruturas celulares.
- Identificar a evolução das teorias celulares que orientam os estudos da célula.
- Reconhecer a organização celular, identificando a morfologia e a fisiologia das organelas e estruturas da célula sadia.
- Reconhecer as fases da divisão celular e suas alterações patológicas relacionadas ao câncer.
- Identificar os aspectos gerais das tecnologias utilizadas para o diagnóstico molecular de câncer.

III – Conteúdo programático

1 – Princípios de bioquímica celular – 8 h.

2 – Biologia celular – 12 h.

- Teoria celular.
- Organização celular.
- Citoesqueleto.
- Membranas celulares.
- Organelas membranosas.
- Organelas não membranosas.
- Núcleo.
- Divisão celular.

3 – Tecnologias de diagnóstico pela biologia molecular – 4 h.

IV – Metodologia de ensino

O conteúdo programático será desenvolvido por meio de exposições dialogadas; estudo dirigido; e exposição de filmes didáticos.

V – Recursos instrucionais

Recursos audiovisuais, com utilização de projetor multimídia, e microcomputador para docentes.

VI – Avaliação de aprendizagem

O aluno terá duas notas com pesos iguais, cuja média será a nota final:

- A primeira nota será definida por uma prova escrita, valendo 10,0.
- A segunda nota será definida por uma prova escrita, valendo 10,0.

O aluno será considerado aprovado se obtiver nota igual ou superior a 6,0, desde que tenha comparecido a 75% ou mais das aulas ministradas na disciplina.

O aluno que não alcançar a média de aprovação ao final da disciplina poderá realizar uma prova e/ou um trabalho de recuperação abrangendo todo o conteúdo programático, sendo que a média final nessa avaliação deverá ser igual ou superior a 6,0.

Se o aluno perder uma prova por motivos de doença, essa poderá ser realizada mediante apresentação de atestado médico, desde que justificada a ausência em até 48 horas após a realização da avaliação. Outros motivos deverão ser avaliados individualmente pela Coordenação. No caso de haver necessidade, a segunda chamada será realizada em data determinada pelo docente.

VII – Cronograma

Quadro 9 - Conteúdo programático da disciplina *Biologia celular e molecular*

AULA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
Aula 1	Princípios de bioquímica celular	04 h
Aula 2	Princípios de bioquímica celular	04 h
Aula 3	Teoria celular; citoesqueleto; membranas celulares	04 h
Aula 4	Organelas membranosas	04 h
Aula 5	Avaliação: prova escrita	02 h

Aula 6	Organelas não membranosas; núcleo	04 h
Aula 7	Divisão celular; tecnologias de diagnóstico pela biologia molecular	04 h
Aula 8	Avaliação 2: prova escrita	02 h

PLANO DA DISCIPLINA *HISTOLOGIA HUMANA* – 2013

I – Identificação da disciplina

Nome: Histologia humana.

Carga horária total: 32 h.

II – Objetivos específicos

- Reconhecer o processo de formação dos tecidos a partir da identificação das etapas da evolução do embrião humano até o nascimento.
- Reconhecer a morfologia dos tecidos humanos, correlacionando-os com suas localizações nos órgãos e sistemas.

III – Conteúdo programático

1 – Fundamentos de embriologia humana – 4 h.

2 – Tecido epitelial – 2 h.

3 – Tecido conjuntivo propriamente dito – 4 h.

4 – Tecido adiposo – 4 h.

5 – Tecido cartilaginoso – 2 h.

6 – Tecido ósseo – 2 h.

7 – Tecidos sanguíneo e hematopoético – 4 h.

8 – Tecido muscular – 4 h.

9 – Tecido nervoso – 4 h.

IV – Metodologia de ensino

O conteúdo programático será desenvolvido por meio de exposições dialogadas; filmes didáticos; e desenho esquemático dos campos microscópicos.

V – Recursos instrucionais

Recursos audiovisuais, com utilização de projetor multimídia, microcomputador para docentes e microscópio ótico.

VI – Avaliação de aprendizagem

O aluno terá duas notas com pesos iguais, cuja média será o resultado final:

- A primeira nota será definida por uma prova escrita (avaliação 2) valendo 5,0, e a média dos desenhos esquemáticos de campo microscópico (avaliações 1,3,4 e 5) valendo 5,0.
- A segunda nota será definida por uma prova escrita, valendo 10,0.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0, desde que tenha comparecido a 75% ou mais das aulas ministradas na disciplina.

O aluno que não alcançar a média de aprovação ao final da disciplina poderá realizar uma prova e/ou um trabalho de recuperação abrangendo todo o conteúdo programático, sendo que a média final nessa avaliação deverá ser igual ou superior a 6,0.

Se o aluno perder uma prova por motivos de doença, essa poderá ser realizada mediante apresentação de atestado médico, desde que justificada a ausência em até 48 horas após a realização da avaliação. Outros motivos deverão ser avaliados individualmente pela Coordenação. No caso de haver necessidade, a segunda chamada será realizada em data determinada pelo docente.

VII – Cronograma

Quadro 10 - Conteúdo programático da disciplina *Histologia humana*

AULA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
Aula 1	Fundamentos de embriologia humana	04 h
Aula 2	Tecido epitelial; tecido conjuntivo propriamente dito; tecido adiposo	04 h
Aula 3	Avaliação 1: desenho esquemático de campo microscópico	02 h
Aula 4	Avaliação 2: prova escrita	02 h
Aula 5	Tecido cartilaginoso; tecido ósseo	04 h

Aula 6	Avaliação 3: desenho esquemático de campo microscópico	04 h
Aula 7	Tecidos sanguíneo e hematopoético; tecido muscular; tecido nervoso	04 h
Aula 8	Avaliação 4: desenho esquemático de campo microscópico	04 h
Aula 9	Avaliação 5: desenho esquemático de campo microscópico	02 h
Aula	Avaliação 6: prova escrita	02 h

PLANO DA DISCIPLINA *MORFOLOGIA E FISIOLOGIA I* – 2013

I – Identificação da disciplina

Nome: Morfologia e Fisiologia I.

Carga horária total: 60 h.

II – Objetivos específicos

- Identificar os conceitos fundamentais para o estudo da anatomia e da fisiologia.
- Identificar e reconhecer a morfologia e a fisiologia dos sistemas reprodutores feminino e masculino, do sistema circulatório e do sistema tegumentar, correlacionando esses conhecimentos com a prática laboratorial.

III – Conteúdo programático

1 – Introdução ao estudo da anatomia e da fisiologia humana – 12 h.

- Posições anatômicas de estudo.
- Estudo dos movimentos do corpo humano.
- Cavidades celomáticas.

2 – Sistema reprodutor feminino – 24 h.

3 – Sistema reprodutor masculino – 10 h.

4 – Sistema tegumentar – 6 h.

5 – Sistema circulatório – 8 h.

- Sanguíneo.
- Linfático.

IV – Metodologia de ensino

O conteúdo programático será desenvolvido por meio de exposições dialogadas; apresentação oral; exercícios de fixação; e exposição de filmes didáticos.

V – Recursos instrucionais

Recursos audiovisuais com utilização de projetor multimídia e microcomputador para docentes.

VI – Avaliação de aprendizagem

O aluno terá seis notas com pesos iguais cuja média será a nota final:

- A primeira nota será definida por uma prova escrita, valendo 10,0, contemplando todo o conteúdo teórico de introdução ao estudo da anatomia e fisiologia humana e da anatomia do sistema reprodutor feminino.
- A segunda nota será definida por uma prova escrita, valendo 10,0, contemplando todo o conteúdo teórico de histologia do sistema reprodutor feminino.
- A terceira nota será composta por uma prova escrita, valendo 8,0, contemplando todo o conteúdo teórico de fisiologia do sistema reprodutor feminino, e apresentação oral em grupo, valendo 2,0.
- A quarta nota será definida por uma prova escrita, valendo 10,0, contemplando todo o conteúdo teórico do sistema reprodutor masculino.
- A quinta nota será definida por uma prova escrita, valendo 10,0, contemplando todo o conteúdo teórico do sistema tegumentar.
- A sexta nota será definida por uma prova escrita, valendo 10,0, contemplando todo o conteúdo teórico do sistema circulatório.

O aluno será considerado aprovado se obtiver nota igual ou superior a 6,0, desde que tenha comparecido a 75% ou mais das aulas ministradas na disciplina.

Caso não alcance a média de aprovação ao final da disciplina, o aluno poderá realizar uma prova e/ou um trabalho de recuperação abrangendo todo o conteúdo programático, sendo que a média final nessa avaliação deverá ser igual ou superior a 6,0.

Se o aluno perder uma prova por motivos de doença, essa poderá ser realizada mediante apresentação de atestado médico, desde que justificada a ausência em até 48 horas após a realização da avaliação. Outros motivos deverão ser avaliados individualmente pela Coordenação. No caso de haver necessidade, a segunda chamada será realizada em data determinada pelo docente.

VII – Cronograma

Quadro 11 - Conteúdo programático da disciplina *Morfologia e Fisiologia I*

AULA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
Aula 1	Introdução ao estudo da anatomia humana	04 h
Aula 2	Introdução ao estudo da fisiologia humana	04 h
Aula 3	Sistema reprodutor feminino; anatomia: órgão externo e órgãos internos	04 h
Aula 4	Correção de exercícios de fixação (anatomia); sistema reprodutor feminino; histologia: epitélios de revestimento de órgão interno e órgãos internos	04 h
Aula 5	Avaliação 1: prova teórica (introdução/anatomia); sistema reprodutor feminino; histologia: maturação dos folículos ovarianos	04 h
Aula 6	Correção de exercícios de fixação (histologia); sistema reprodutor feminino; fisiologia: ovulogênese, hormônios hipofisários e ovarianos, ciclo hormonal	04 h
Aula 7	Avaliação 2: prova teórica (histologia); sistema reprodutor feminino; ciclo menstrual; fecundação, gravidez e parto	04 h
Aula 8	Correção de exercícios de fixação (fisiologia); revisão de fisiologia	02 h
Aula 9	Avaliação 3: apresentação oral em grupo (sistema reprodutor feminino)	04 h
Aula 10	Avaliação 4: prova teórica (fisiologia)	02 h
Aula 11	Sistema reprodutor masculino; anatomia e histologia	04 h
Aula 12	Sistema reprodutor masculino; fisiologia; exercícios de fixação	04 h
Aula 13	Sistema reprodutor masculino; avaliação 5: prova teórica	02 h
Aula 14	Sistema tegumentar; anatomia e histologia	02 h
Aula 15	Sistema tegumentar; filme didático; fisiologia; exercícios de fixação	02 h

Aula 16	Sistema tegumentar; avaliação 6: prova teórica	02 h
Aula 17	Sistema circulatório; anatomia e histologia	04 h
Aula 18	Sistema circulatório; fisiologia	02 h
Aula 19	Sistema circulatório; avaliação 7: prova teórica	02 h

PLANO DA DISCIPLINA MORFOLOGIA E FISIOLOGIA II – 2013

I – Identificação da disciplina

Nome: Morfologia e Fisiologia II.

Carga horária total: 52 h.

II – Objetivos específicos

- Identificar e reconhecer a morfologia e a fisiologia dos sistemas respiratório, urinário, endócrino, digestório e órgãos anexos, hepático, nervoso e mama, correlacionando esses conhecimentos com a prática citológica.

III – Conteúdo programático

- 1 – Sistema respiratório – 10 h.
- 2 – Sistema urinário – 8 h.
- 3 – Sistema endócrino – 6 h.
- 4 – Sistema digestório e órgãos anexos – 8 h.
- 5 – Sistema hepático – 6 h.
- 6 – Sistema nervoso – 8 h.
- 7 – Mama – 6 h.

IV – Metodologia de ensino

O conteúdo programático será desenvolvido por meio de exposições dialogadas; estudo dirigido; exercícios de fixação; apresentação oral; e exposição de filmes didáticos.

V – Recursos instrucionais

Recursos audiovisuais, com utilização de projetor multimídia, e microcomputador para docentes.

VI – Avaliação de aprendizagem

O aluno terá sete avaliações com pesos iguais, cuja média será o resultado final:

- A primeira nota será composta por uma prova escrita, valendo 8,0, e um estudo dirigido, valendo 2,0, contemplando todo o conteúdo teórico do sistema respiratório.
- A segunda nota será definida por uma prova escrita, valendo 10,0, contemplando todo o conteúdo teórico do sistema urinário.
- A terceira nota será definida por uma prova escrita, valendo 10,0, contemplando todo o conteúdo teórico de mama.
- A quarta nota será definida pela apresentação oral pelo discente, valendo 10,0, contemplando todo o conteúdo teórico do sistema endócrino.
- A quinta nota será definida por uma prova escrita, valendo 10,0, contemplando todo o conteúdo teórico do sistema digestório e órgãos anexos.
- A sexta nota será composta por uma prova escrita, valendo 8,0, e dois estudos dirigidos, valendo 1,0 cada, contemplando todo o conteúdo teórico do sistema hepático.
- A sétima nota será definida por uma prova escrita, valendo 10,0, contemplando todo o conteúdo teórico do sistema nervoso.

O aluno será considerado aprovado se obtiver nota igual ou superior a 6,0, desde que tenha comparecido a 75% ou mais das aulas ministradas na disciplina.

Caso não alcance a média de aprovação ao final da disciplina, o aluno poderá realizar uma prova e/ou um trabalho de recuperação, abrangendo todo o conteúdo programático, sendo que a média final nessa avaliação deverá ser igual ou superior a 6,0.

Se o aluno perder uma prova por motivos de doença, essa poderá ser realizada mediante apresentação de atestado médico, desde que justificada a ausência em até 48 horas após a realização da avaliação. Outros motivos deverão ser avaliados individualmente pela Coordenação. No caso de haver necessidade, a segunda chamada será realizada em data determinada pelo docente.

VII – Cronograma

Quadro 12 - Conteúdo programático da disciplina *Morfologia e Fisiologia II*

AULA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
Aula 1	Sistema respiratório; anatomia e histologia	04 h
Aula 2	Sistema respiratório; histologia e fisiologia	04 h
Aula 3	Sistema respiratório; avaliação 1: estudo dirigido/prova teórica	02 h
Aula 4	Sistema urinário; anatomia e histologia	04 h
Aula 5	Sistema urinário; histologia e fisiologia	02 h
Aula 6	Sistema urinário; avaliação 2: estudo dirigido/prova teórica	02 h
Aula 7	Mama; anatomia e histologia	02 h
Aula 8	Mama; fisiologia; estudo dirigido	02 h
Aula 9	Mama; avaliação 3: prova teórica	02 h
Aula 10	Sistema endócrino; anatomia, histologia e fisiologia	04 h
Aula 11	Sistema endócrino; avaliação 4: apresentação oral	02 h
Aula 12	Sistema digestório e órgãos anexos; anatomia e histologia	04 h
Aula 13	Sistema digestório e órgãos anexos; fisiologia	02 h
Aula 14	Sistema digestório e órgãos anexos; avaliação 5: prova teórica	02 h
Aula 15	Sistema hepático; anatomia e histologia; estudo dirigido	02 h

Aula 16	Sistema hepático; fisiologia; estudo dirigido	02 h
Aula 17	Sistema hepático; avaliação 6: prova teórica	02 h
Aula 18	Sistema nervoso; anatomia	02 h
Aula 19	Sistema nervoso; histologia	02 h
Aula 20	Sistema nervoso; histologia e fisiologia; exercícios de fixação	02 h
Aula 21	Sistema nervoso; avaliação 7: prova escrita	02 h

PLANO DA DISCIPLINA BASES DE MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA APLICADAS À CITOTECNOLOGIA – 2013

I – Identificação da disciplina

Nome: Bases de microbiologia e imunologia aplicadas à citotecnologia

Carga horária total: 16 h

II – Objetivos específicos

- Classificar os micro-organismos conforme sua morfologia, fisiologia e genética.
- Identificar as doenças causadas por vírus, protozoários, bactérias e fungos, conforme os agentes patológicos.
- Reconhecer os métodos diagnósticos utilizados em laboratórios de microbiologia e imunologia.
- Reconhecer morfologicamente os micro-organismos do diagnóstico citopatológico, associando-os ao diagnóstico clínico.
- Associar o diagnóstico citopatológico aos métodos de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.
- Reconhecer os mecanismos envolvidos na resposta imune, associando-os às patologias desse sistema.

III – Conteúdo programático

1 – Microbiologia geral – 4 h.

2 – Microbiologia aplicada à citotecnologia – 6 h.

- Bacteriologia.
- Parasitologia.
- Micologia.
- Virologia.

3 – Princípios de imunologia aplicada à citotecnologia – 6 h.

IV – Metodologia de ensino

O conteúdo programático será desenvolvido por meio de exposições dialogadas; estudo dirigido; e apresentação oral dos discentes.

V – Recursos instrucionais

Recursos audiovisuais, com utilização de projetor multimídia, e microcomputador para docentes.

VI – Avaliação de aprendizagem

O aluno terá duas notas com pesos iguais, cuja média será a nota final:

- A primeira nota será definida por uma prova escrita, valendo 10,0.
- A segunda nota será definida por apresentação oral pelos discentes, valendo 10,0.

O aluno será considerado aprovado se obtiver nota igual ou superior a 6,0, desde que tenha comparecido a 75% ou mais das aulas ministradas na disciplina.

Caso não alcance a média de aprovação ao final da disciplina, o aluno poderá realizar uma prova e/ou um trabalho de recuperação abrangendo todo o conteúdo programático, sendo que a média final nessa avaliação deverá ser igual ou superior a 6,0.

Se o aluno perder uma avaliação por motivos de doença, essa poderá ser realizada mediante apresentação de atestado médico, desde que justificada a ausência em até 48 horas após a realização da avaliação. Outros motivos deverão ser avaliados individualmente pela Coordenação. No caso de haver necessidade, a segunda chamada será realizada em data determinada pelo docente.

VII – Cronograma

Quadro 13 - Conteúdo programático da disciplina *Bases de microbiologia e imunologia aplicadas à citotecnologia*

AULA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
Aula 1	Classificação dos seres vivos; taxonomia; morfologia, estrutura, nutrição, metabolismo e classificação de bactérias; microbiota normal do corpo humano; antibióticos; diagnóstico laboratorial de bactérias; morfologia, estrutura, nutrição, metabolismo e classificação de protozoários; doenças causadas por protozoários	04 h
Aula 2	Morfologia, estrutura, nutrição, metabolismo e classificação de fungos; doenças causadas por fungos; microtoxinas; características gerais dos vírus; doenças causadas por vírus; doenças causadas por príons	04 h
Aula 3	Avaliação 1: prova escrita	02 h
Aula 4	Princípios de imunologia aplicada à citotecnologia	04 h
Aula 5	Avaliação 2: apresentação oral	02 h

PLANO DA DISCIPLINA *PATOLOGIA GERAL* – 2013

I – Identificação da disciplina

Nome: Patologia geral.

Carga horária total: 20 h.

II – Objetivos específicos

- Reconhecer as especialidades de estudo da patologia e os principais métodos de investigação utilizados.
- Reconhecer os mecanismos de homeostase a nível tecidual e celular e os eventos que levam à morte celular.
- Identificar os principais conceitos relativos aos processos inflamatórios e os seus principais agentes causadores.
- Identificar os principais conceitos relativos à carcinogênese, suas caracterizações morfológicas e a nomenclatura utilizada na diferenciação dos tipos de câncer.
- Reconhecer os fundamentos de quimioterapia e radioterapia no tratamento oncológico.

III – Conteúdo programático

1 – Introdução à patologia geral – 2 h.

- Especialidades da patologia. Métodos de investigação em patologia.
- Homeostase.
- Relações da fisiologia e da patologia a nível celular. Tipos de morte celular.

2 – Processos inflamatórios – 4 h + 2 h (avaliação).

- Conceito de inflamação. Distinção entre inflamação, infecção e infestação.
- Agentes químicos, físicos e biológicos da inflamação.
- Classificação das inflamações.

3 – Carcinogênese – 8 h + 2 h (avaliação no final do conteúdo).

- Definição.
- Conhecimento básico da oncogênese.
- Agentes cancerígenos (químicos, físicos, biológicos).
- Neoplasia.
- Nomenclatura dos tumores benignos e malignos.
- Conceito e morfologia da célula anaplásica.
- Fundamentos de quimioterapia e radioterapia no tratamento oncológico.
- Obs: *ABC do Câncer* (material didático para as aulas).

4 – A célula maligna – 2 h.

IV – Metodologia de ensino

O conteúdo programático será desenvolvido por meio de exposições dialogadas e estudo dirigido.

V – Recursos instrucionais

Recursos audiovisuais, com utilização de projetor multimídia, e microcomputador para docentes.

VI – Avaliação de aprendizagem

O aluno terá duas avaliações com pesos iguais, cuja média será a nota final:

- A primeira nota será definida por uma prova escrita, valendo 10,0.
- A segunda nota será definida por outra prova escrita, valendo 10,0.

O aluno será considerado aprovado se obtiver nota igual ou superior a 6,0, desde que tenha comparecido a 75% ou mais das aulas ministradas na disciplina.

Caso não alcance a média de aprovação ao final da disciplina, o aluno poderá realizar uma prova e/ou um trabalho de recuperação abrangendo todo o conteúdo programático,

sendo que a média final nessa avaliação deverá ser igual ou superior a 6,0.

Se o aluno perder uma prova por motivos de doença, essa poderá ser realizada mediante apresentação de atestado médico, desde que justificada a ausência em até 48 horas após a realização da avaliação. Outros motivos deverão ser analisados individualmente pela Coordenação. No caso de haver necessidade, a segunda chamada será realizada em data determinada pelo docente.

VII – Cronograma

Quadro 14 - Conteúdo programático da disciplina *Patologia geral*

AULA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
Aula 1	Introdução à patologia geral: especialidades e métodos investigativos, bases da patologia celular e homeostase	02 h
Aula 2	Processos inflamatórios	04 h
Aula 3	Avaliação 1: prova escrita	02 h
Aula 4	Carcinogênese: definição; conhecimentos básicos; agentes cancerígenos	04 h
Aula 5	Carcinogênese: neoplasia; nomenclatura dos tumores benignos e malignos; conceito e morfologia da célula anaplásica; fundamentos de quimioterapia e radioterapia no tratamento oncológico	04 h
Aula 6	A célula maligna	02 h
Aula 7	Avaliação 2: prova escrita	02 h

Relação de Docentes Módulo III

Quadro 15 - Docentes do Módulo III

DISCIPLINA	DOCENTES
Biologia celular e molecular	- Fabiano Lacerda Carvalho – Sitec/Dipat/INCA - Priscilla Frazão Neves – Dipat/INCA - Carlos Eduardo Pereira Velloso – Dipat/INCA

Morfologia e fisiologia I	<ul style="list-style-type: none"> - Fabiano Lacerda Carvalho – Sitec/Dipat/INCA - Leda Maria da Silva Küll – Sitec/Dipat/INCA - Marcia Pimenta Paim – Sitec/Dipat/INCA - Simone Maia Evaristo – Sitec/Dipat/INCA - Priscilla Frazão Neves –Dipat/INCA - Emerson Pinto de Mesquita – Sitec/Dipat/INCA - Regina Agnese Barros – Sitec/Dipat/INCA
Morfologia e fisiologia II	<ul style="list-style-type: none"> - Fabiano Lacerda Carvalho – Sitec/Dipat/INCA - Marcia Pimenta Paim – Sitec/Dipat/INCA - Regina Agnese Barros – Sitec/Dipat/INCA - Sani Santos Silva – Sitec/Dipat/INCA - Shirley Borges de Souza Quintana – Sitec/Dipat/INCA - Simone Maia Evaristo – Sitec/Dipat/INCA
Bases de microbiologia e imunologia aplicadas à citotecnologia	<ul style="list-style-type: none"> - Emerson Pinto de Mesquita – Sitec/Dipat/INCA - Fabiano Lacerda Carvalho – Sitec/Dipat/INCA
Patologia geral	<ul style="list-style-type: none"> -Cláudia Lopes Pires – Sitec/Dipat/INCA - Marilene Filgueira do Nascimento – Sitec/Dipat/INCA - Fabiano Lacerda Carvalho – Sitec/Dipat/INCA - Leda Maria da Silva Küll – Sitec/Dipat/INCA - Simone Maia Evaristo – Sitec/Dipat/INCA

Módulo IV: Citotecnologia

PLANO DA DISCIPLINA *PROCEDIMENTOS TÉCNICOS EM CITOLOGIA* – 2013

I – Identificação da disciplina

Nome: Procedimentos técnicos em citologia.

Carga horária total: 52 h.

II – Objetivos específicos

- Identificar e reconhecer os métodos de coleta de amostras para análise citológica.
- Identificar e realizar os procedimentos técnicos no preparo das amostras para realização dos exames citológicos nas fases de processamento, fixação, preparo de corantes e soluções, coloração e análise, compreendendo os fundamentos técnico-científicos do processo, analisando as amostras e adequando os procedimentos de acordo com a realidade/necessidade encontrada.
- Identificar e manipular os equipamentos e instrumentos necessários ao processamento técnico em citologia.
- Conhecer as novas tecnologias aplicadas no trabalho técnico em citologia.

III – Conteúdo programático

1 – Métodos de coleta de amostras – 2 h.

2 – Natureza do material e técnicas de coleta – 2 h.

3 – Princípios de fixação em citologia – 4 h.

- Tipos de fixadores e suas especificidades.
- Cuidados pré-analíticos para a recepção de amostras.

4 – Técnicas de preparo de material ginecológico – 4 h.

5 – Técnicas de preparo de material não ginecológico – 4 h + 2 h de avaliação.

6 – Princípios de coloração em citologia – 4 h.

- Coloração de Papanicolaou.
- Colorações especiais.

7 – Técnicas de preparo de soluções e corantes – 16 h + 4 h de avaliação.

8 – Citologia em meio líquido – 4 h.

9 – Novas tecnologias em citologia – 4 h + 2 h de avaliação.

IV – Metodologia de ensino

O conteúdo programático será desenvolvido por meio de exposições dialogadas, inclusive com docentes convidados; aulas práticas; visitas técnicas² em Unidades de Atenção Primária em Saúde (APS) e unidades de média e alta complexidades integradas com as disciplinas da IEP; apresentação oral e relatórios técnicos pelos discentes; e exposição de filmes didáticos.

V – Recursos instrucionais

Recursos audiovisuais, com utilização de projetor multimídia; microscópio ótico binocular; microcomputador para docentes; equipamentos, instrumentos e insumos de laboratório.

VI – Avaliação de aprendizagem

O aluno terá quatro avaliações com pesos iguais, cuja média será o resultado final:

- A primeira nota será definida pela avaliação 1: prova escrita, valendo 10,0.
- A segunda nota será composta pela soma das avaliações 2 e 4: relatórios de aula prática, valendo 2,5 cada, e mais a soma das avaliações 3 e 5: estudos dirigidos, valendo 2,5 cada.
- A terceira nota será definida pela avaliação 6: apresentação oral, valendo 10,0.
- A quarta nota será definida pela avaliação 7: prova escrita, valendo 10,0.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0, desde que tenha comparecido a 75% ou mais das aulas ministradas na disciplina.

O aluno que não alcançar a média de aprovação ao final da disciplina poderá realizar uma prova e/ou um trabalho de recuperação, abrangendo todo o conteúdo programático, sendo que a média final nessa avaliação deverá ser igual ou superior a 6,0.

O discente que não obtiver a média final exigida deverá realizar estudos de recuperação. Caso a recuperação promova a aprovação do discente, sua nota final não deverá ser inferior nem superior a 6,0.

Se o aluno perder uma avaliação por motivos de doença, essa poderá ser realizada mediante apresentação de atestado médico, desde que justificada a ausência em até 48 horas após a realização da avaliação. Outros motivos deverão ser avaliados

² As visitas técnicas serão realizadas em concomitância com as práticas de **Citologia ginecológica I**, conforme cronograma anexo. Será cobrado relatório de visita técnica dos alunos.

individualmente pela Coordenação. No caso de haver necessidade, a segunda chamada será realizada em data determinada pelo docente.

VII – Cronograma

Quadro 16 - Conteúdo programático da disciplina *Procedimentos técnicos em citologia*

AULA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
Aula 1	Natureza do material e métodos de coleta de amostras	04 h
Aula 2	Princípios de fixação em citologia; prática de coleta e fixação	04 h
Aula 3	Técnicas de preparo de material ginecológico	04 h
Aula 4	Técnicas de preparo de material não ginecológico	04 h
Aula 5	Avaliação 1: prova escrita	02 h
Aula 6	Princípios de coloração em citologia	04 h
Aula 7	Técnicas de preparo de soluções e corantes	04 h
Aula 8	Aula prática demonstrativa (preparo de corantes e coloração)	04 h
Aula 9	Aula prática preparo de corantes; avaliação 2: relatório; avaliação 3: estudo dirigido	04 h
Aula 10	Aula prática coloração; avaliação 4: relatório; avaliação 5: estudo dirigido	04 h
Aula 11	Avaliação 6: apresentação oral (colorações especiais)	04 h
Aula 12	Citologia em meio líquido	04 h
Aula 13	Revisão de conteúdo	04 h
Aula 14	Avaliação 7: prova escrita (toda a disciplina)	02 h

PLANO DA DISCIPLINA *CITOLOGIA GINECOLÓGICA I* – 2013

I – Identificação da disciplina

Nome: Citologia ginecológica I.

Carga horária total: 200 h.

II – Objetivos específicos

- Associar os conhecimentos morfológicos do trato genital feminino e os procedimentos técnicos com o estudo da citologia esfoliativa.
- Identificar os componentes celulares normais, os micro-organismos e as alterações reativas e degenerativas do trato genital feminino.
- Identificar os contaminantes externos e os materiais insatisfatórios para avaliação.
- Realizar a marcação de campo microscópico.
- Distinguir os conceitos de inflamação aguda e crônica e identificar os agentes químicos, físicos e biológicos que causam o processo inflamatório.
- Identificar as inflamações do colo do útero e os tipos de curas cervicais relacionadas.
- Reconhecer o processo de metaplasia escamosa do colo do útero.
- Identificar variações fisiológicas e patológicas hormônio-dependentes, a partir do reconhecimento da fisiologia do sistema reprodutor feminino.
- Elaborar laudo técnico de exames citológicos.

III – Conteúdo programático

1 – Citologia esfoliativa – 28 h + 38 h (observação).

- Trajetória histórica da técnica de citologia esfoliativa.
- Estudos das células epiteliais normais do trato genital feminino.
- Micro-organismos encontrados no trato genital feminino.
- Elementos não epiteliais normais.
- Contaminantes externos e materiais insatisfatórios.
- Alterações celulares reativas e degenerativas, citoplasmáticas e nucleares.
- Marcação de campo microscópico.
- Observação microscópica de lâminas didáticas.

2 – Processos inflamatórios – 24 h + 18 h (observação).

- Conceito de inflamação.
- Agentes químicos, físicos e biológicos da inflamação.
- Classificação das inflamações.
- Processos inflamatórios do colo do útero (irritativos, degenerativos, reacionais)

- e reparativos).
- Curas cervicais.
 - Metaplasia escamosa.
 - Achados citológicos.
 - Observação microscópica de lâminas didáticas
- 3 – Citologia hormonal –10 h + 4 h (observação).
- Objetivos da citologia hormonal. Efeito estrogênico e progesterônico. Citologia hormonal seriada e simples. Modificações etárias. Avaliação hormonal isolada. Índice de maturação de Frost.
 - Faixas etárias.
 - Aspectos patológicos em citopatologia vaginal, funcional e gestacional.
 - Curva colpocitológica, índices e métodos de avaliação funcional.
 - Observação microscópica de lâminas didáticas.
- 4 – Leituras de lâminas de cartelas especiais – 78 h.
- Elaboração de laudo técnico de exames citológicos.

IV – Metodologia de ensino

O conteúdo programático será desenvolvido por meio de exposições dialogadas e observação e análise microscópica de lâminas didáticas e especiais.

V – Recursos instrucionais

Recursos audiovisuais, com utilização de projetor multimídia, microscópio ótico binocular e *doublehead* e microcomputador para docentes.

VI – Avaliação de aprendizagem

O aluno terá seis notas com pesos iguais, cuja média será o resultado final:

- A primeira nota será composta pela avaliação 1, valendo 2,0, e avaliação 2, valendo 8,0.
- A segunda nota será definida pela avaliação 3, valendo 10,0.
- A terceira nota será definida pela avaliação 4, valendo 10,0.
- A quarta nota será definida pela avaliação 5, valendo 10,0.
- A quinta nota será definida pela avaliação 6, valendo 10,0.
- A sexta nota será definida pela avaliação 7, valendo 10,0.

O aluno será considerado aprovado se obtiver nota igual ou superior a 6,0, desde que tenha comparecido a 75% ou mais das aulas ministradas na disciplina.

Caso não alcance a média de aprovação ao final da disciplina, o aluno poderá realizar uma prova e/ou um trabalho de recuperação, abrangendo todo o conteúdo programático, sendo que a média final nessa avaliação deverá ser igual ou superior a 6,0.

Se o aluno perder uma prova por motivos de doença, essa poderá ser realizada mediante apresentação de atestado médico, desde que justificada a ausência em até 48 horas após a realização da avaliação. Outros motivos deverão ser avaliados individualmente pela Coordenação. No caso de haver necessidade, a segunda chamada será realizada em data determinada pelo docente.

VII – Cronograma

Quadro 17 - Conteúdo programático da disciplina *Citologia ginecológica I*

AULA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
Aula 1	Introdução à citologia esfoliativa: trajetória histórica da técnica de citologia esfoliativa; correlação cito-histológica das células epiteliais escamosas do trato genital feminino	04 h
Aula 2	Exercício de fixação; correlação cito-histológica das células epiteliais glandulares do trato genital feminino	04 h
Aula 3	Observação microscópica de lâminas de cartelas didáticas do trato genital feminino: células superficiais, intermediárias e profundas com desenho de campo	04 h
Aula 4	Correlação cito-histológica das células epiteliais glandulares do trato genital feminino; exercício de fixação	04 h
Aula 5	Observação microscópica de lâminas de cartelas didáticas do trato genital feminino: células glandulares (endocervicais e endometriais) com desenho de campo	04 h
Aula 6	Elementos não epiteliais, contaminantes externos e material insatisfatório para avaliação; exercício de fixação	04 h
Aula 7	Observação microscópica de lâminas de cartelas didáticas: miscelânea (células escamosas, glandulares, elementos não epiteliais, contaminantes e material insatisfatório); observação microscópica de lâminas de cartelas didáticas: elementos não epiteliais com desenho de campo	04 h
Aula 8	Micro-organismos encontrados no trato genital	04 h
Aula 9	Avaliação 1 - <i>slides</i> (aulas de 1 a 8)	04 h

Aula 10	Observação microscópica de lâminas de cartelas didáticas: micro-organismos (<i>Lactobacillus</i> sp., bacilos curtos, cocos) com desenho de campo	04 h
Aula 11	Observação microscópica de lâminas de cartelas didáticas: micro-organismos (<i>Gardnerella</i> sp., difteroides, <i>Actinomyces</i> sp. e <i>Chlamydia</i> sp.) com desenho de campo	04 h
Aula 12	Observação microscópica de lâminas de cartelas didáticas: micro-organismos (<i>Candida</i> sp., <i>Trichomonas</i> e <i>Leptothrix</i> , Herpes vírus) com desenho de campo	04 h
Aula 13	Observação microscópica de lâminas de cartelas didáticas: miscelânea (micro-organismos)	04 h
Aula 14	Alterações celulares reativas e degenerativas, citoplasmáticas e nucleares	02 h
Aula 15	Treinamento de marcação de campo	02 h
Aula 16	Observação microscópica de lâminas de cartelas didáticas: alterações celulares inflamatórias citoplasmáticas e nucleares com desenho de campo	04 h
Aula 17	Observação microscópica de lâminas de cartelas didáticas: miscelânea de citologia esfoliativa e treinamento de marcação de campo	04 h
Aula 18	Avaliação 2 - prova escrita	02 h
Aula 19	Conceito de inflamação e agentes químicos, físicos e biológicos da inflamação; classificação das inflamações: agudas e crônicas	04 h
Aula 20	Classificação das inflamações: agudas e crônicas; processos inflamatórios do colo do útero (irritativos, degenerativos, reacionais e reparativos)	04 h
Aula 21	Processos inflamatórios do colo do útero (irritativos, degenerativos, reacionais e reparativos)	04 h
Aula 22	Observação microscópica de processos inflamatórios do colo do útero em lâminas de cartelas didáticas: células metaplásicas e cervicitelinfocítica com desenho de campo	04 h
Aula 23	Tipos de curas cervicais: anatômica e clínica; conceitos de terceira mucosa	04 h
Aula 24	Alterações celulares benignas: atrofia com ou sem inflamação, diu-cell, hiperplasia endocervicalmicroglandular, células do istmo, metaplasia tubária e hiperplasia de células de reserva	04 h

Aula 25	Observação microscópica de alterações celulares benignas em lâminas de cartelas didáticas: células de reparação e hiperplasia microglandular com desenho de campo	04 h
Aula 26	Revisão - exercícios de fixação	02 h
Aula 27	Observação microscópica de alterações celulares benignas em lâminas de cartelas didáticas: células do istmo com desenho de campo	02 h
Aula 28	Observação microscópica de miscelânea em lâminas de cartelas didáticas: alterações celulares benignas	04 h
Aula 29	Avaliação 3 - prova escrita (processo inflamatório)	02 h
Aula 30	Objetivos da citologia hormonal; efeito estrogênico e progesterônico; citologia hormonal seriada e simples; modificações etárias; avaliação hormonal isolada; índice de maturação de Frost	04 h
Aula 31	Aspectos hormonais citológicos: gravidez, pós-parto; anomalias da gravidez de natureza hormonal; amenorreias: primária, secundária e precoce; exercícios de fixação	04 h
Aula 32	Observação microscópica de citologia hormonal em lâminas de cartelas didáticas	04 h
Aula 33	Avaliação 4 - prova escrita	02 h
Aula 34	Orientações para elaboração de laudo técnico de exames citológicos; leitura de um caso - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 35	Leitura de um caso - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 36	Leitura de dois casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 37	Leitura de dois casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 38	Leitura de dois casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 39	Leitura de três casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 40	Leitura de um caso - cartelas especiais: uso do mapa; avaliação 5: prova prática	04 h

Aula 41	Leitura de três casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 42	Leitura de três casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 43	Leitura de três casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 44	Exercício de fixação: <i>slides</i>	04 h
Aula 45	Leitura de quatro casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 46	Leitura de quatro casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 47	Leitura de quatro casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 48	Leitura de dois casos - cartelas especiais: uso do mapa; avaliação 6: prova prática	04 h
Aula 49	Leitura de quatro casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 50	Leitura de cinco casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 51	Leitura de cinco casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 52	Leitura de cinco casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 53	Leitura de cinco casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 54	Avaliação 7: prova prática	02 h

PLANO DA DISCIPLINA *CITOLOGIA GINECOLÓGICA II* – 2013

I – Identificação da disciplina

Nome: Citologia ginecológica II.

Carga horária total: 392 h.

II – Objetivos específicos

- Associar a infecção pelo papilomavírus humano (HPV) com a gênese do câncer do colo do útero.
- Reconhecer os tipos de HPV, astécnicas de identificação, as manifestações, as características morfológicas e suas formas de prevenção.
- Aplicar adequadamente as classificações de nomenclatura da citologia do colo do útero na elaboração do laudo técnico, a partir da evolução dessas classificações.
- Distinguir as células pré-neoplásicas do colo uterino compatíveis com lesões intraepiteliais escamosas de baixo ou alto grau, das demais células presentes no esfregaço.
- Distinguir as células neoplásicas compatíveis com carcinoma escamoso das células das lesões intraepiteliais escamosas e das demais células presentes no esfregaço.
- Distinguir as células neoplásicas compatíveis com o adenocarcinoma *in situ* e invasor das células glandulares atípicas e das células das lesões intraepiteliais escamosas de alto grau.
- Distinguir as alterações morfológicas atípicas em células escamosas e glandulares das alterações inflamatórias/reacionais, pré-neoplásicas e neoplásicas.
- Correlacionar a terminologia referente aos achados colposcópicos com o quadro citológico observado no escrutínio.
- Identificar os conceitos de radiação e os tipos de tratamentos radioterápicos do câncer do colo do útero.
- Reconhecer as alterações celulares após o tratamento radioterápico do câncer do colo do útero e seus diagnósticos diferenciais.

III – Conteúdo programático

1 – HPV – 8 h.

- Formas de contágio e replicação viral.
- Tipos virais do HPV.
- Técnicas de identificação do HPV.
- Manifestações clínicas do HPV.
- Características cito-histomorfológicas da infecção pelo HPV.
- Vacina para o HPV.

2 – Nomenclaturas da citologia do colo do útero – 4 h.

- Classificação de Papanicolaou.
- Classificação da OMS.

- Classificação de Reagan.
- Classificação de Richart.
- Sistema Bethesda.
- Nomenclatura Brasileira para Laudos Cervicais e Conduas Preconizadas.

3 – Lesões intraepiteliais escamosas do colo uterino – 8 h + 2 h (avaliação) + 12 h (observação microscópica de lâminas didáticas).

- Morfologia das células de lesões intraepiteliais escamosas do colo uterino (com projeção de slides).
- Lesão de baixo grau.
- Lesão de alto grau.

4 – Neoplasias invasoras do colo do útero – 14 h + 8 h (observação microscópica de lâminas didáticas).

- Morfologia das células do carcinoma escamoso.
- Carcinoma escamoso.
- Morfologia das células dos adenocarcinomas endocervicais in situ e invasor.
- Morfologia das células dos adenocarcinomas endometrial, soe (sem outras especificações) e metastático.
- Adenocarcinoma.

5 – Células escamosas e glandulares atípicas – 8 h + 2 h (avaliação) + 4 h (observação microscópica de lâminas didáticas).

- Morfologia das células escamosas e glandulares atípicas.
- Células escamosas atípicas.
- Células glandulares atípicas.

6 – Aspectos colposcópicos do colo uterino – 4 h.

7 – Alterações pós-radioterapia: 4 h (teoria e visita) + 2 h (avaliação) + 8 h (observação microscópica de lâminas didáticas).

- Conceitos gerais de radiação.
- Tipos de tratamentos radioterápicos.
- Alterações celulares pós-radioterapia (agudas e crônicas).
- Displasia pós-radioterapia.
- Tumor persistente ou recidiva.
- Diagnósticos diferenciais.

8 – Leituras de cartelas de lâminas especiais – 292 h + 12 h (avaliação).

IV – Metodologia de ensino

O conteúdo programático será desenvolvido por meio de exposições dialogadas; aulas práticas; visitas técnicas; apresentação de relatórios técnicos pelos discentes; e trabalhos em grupo e individuais.

V – Recursos instrucionais

Recursos audiovisuais, com utilização de projetor multimídia, microscópio ótico binocular e microcomputador para docentes.

VI – Avaliação de aprendizagem

O aluno terá nove notas com pesos iguais, cuja média será o resultado final:

- A primeira nota será composta pela soma da avaliação 1, análise de texto, valendo 2,0, e da avaliação 2, prova escrita, valendo 8,0.
- A segunda nota será definida pela avaliação 3, prova prática, valendo 10,0.
- A terceira nota será definida pela avaliação 4, prova teórica, valendo 10,0.
- A quarta nota será composta pela soma da avaliação 5, relatório de visita técnica, valendo 1,0, e da avaliação 6, prova escrita, valendo 9,0.
- A quinta nota será definida pela avaliação 7, prova prática, valendo 10,0.
- A sexta nota será definida pela avaliação 8, prova prática, valendo 10,0.
- A sétima nota será definida pela avaliação 9, prova prática, valendo 10,0.
- A oitava nota será definida pela avaliação 10, prova prática, valendo 10,0.
- A nona nota será definida pela avaliação 11, prova prática, valendo 10,0.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0, desde que tenha comparecido a 75% ou mais das aulas ministradas na disciplina.

O aluno que não alcançar a média de aprovação ao final da disciplina poderá realizar uma prova e/ou um trabalho de recuperação abrangendo todo o conteúdo programático, sendo que a média final nessa avaliação deverá ser igual ou superior a 6,0.

Se o aluno perder uma prova por motivos de doença, essa poderá ser realizada mediante apresentação de atestado médico, desde que justificada a ausência em até 48 horas após a realização da avaliação. Outros motivos deverão ser avaliados individualmente pela Coordenação. No caso de haver necessidade, a segunda chamada será realizada em data determinada pelo docente.

VII – Cronograma

Quadro 18 - Conteúdo programático da disciplina *Citologia ginecológica II*

AULA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
Aula 1	HPV: principais conceitos, atualidades e caracterização morfológica; entrega dos textos para análise dos alunos	04 h
Aula 2	HPV: estudos clínicos; avaliação 1: discussão dos textos	04 h
Aula 3	Nomenclaturas das lesões pré-cancerosas do colo uterino	04 h
Aula 4	Morfologia das células de lesões intraepiteliais escamosas do colo uterino, com projeção de slides	04 h
Aula 5	Lesões intraepiteliais escamosas do colo uterino de baixo grau e alto grau	04 h
Aula 6	Observação microscópica de lâminas didáticas e desenho de campo: baixo grau	04 h
Aula 7	Observação microscópica de lâminas didáticas e desenho de campo: alto grau	04 h
Aula 8	Observação microscópica de lâminas didáticas: lesões de baixo e alto grau	04 h
Aula 9	Avaliação 2: prova teórica (8,0), itens 1, 2 e 3	02 h
Aula 10	Leitura de quatro casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 11	Leitura de quatro casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 12	Leitura de quatro casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 13	Leitura de quatro casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 14	Leitura de quatro casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 15	Leitura de quatro casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h

Aula 16	Leitura de quatro casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 17	Leitura de quatro casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 19	Morfologia das células do carcinoma escamoso	02 h
Aula 20	Carcinoma escamoso	04 h
Aula 21	Classificação das inflamações: agudas e crônicas; processos inflamatórios do colo do útero (irritativos, degenerativos, reacionais e reparativos)	04 h
Aula 22	Observação microscópica de lâminas didáticas e desenho de campo: carcinoma escamoso	04 h
Aula 23	Leitura de cinco casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 24	Leitura de cinco casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 25	Leitura de cinco casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 26	Leitura de cinco casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 27	Leitura de cinco casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 28	Leitura de cinco casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 29	Morfologia das células dos adenocarcinomas endocervicais <i>in situ</i> e invasor, do adenocarcinoma endometrial, SOE e metastático	04 h
Aula 30	Adenocarcinoma	04 h
Aula 31	Observação microscópica de lâminas didáticas e desenho de campo: carcinoma escamoso	04 h
Aula 32	Leitura de cinco casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 33	Leitura de cinco casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h

Aula 34	Leitura de cinco casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 35	Leitura de cinco casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 36	Leitura de cinco casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 37	Leitura de cinco casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 38	Avaliação 3: prova prática (10,0), itens 1,2 e 3	02 h
Aula 39	Morfologia das células escamosas e glandulares atípicas	04 h
Aula 40	Células escamosas e glandulares atípicas	04 h
Aula 41	Observação microscópica de lâminas didáticas: células escamosas e glandulares atípicas	04 h
Aula 42	Leitura de cinco casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 43	Leitura de cinco casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 44	Leitura de cinco casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 45	Leitura de cinco casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 46	Avaliação 4: prova teórica (10,0), itens 4 e 5	02 h
Aula 47	Aspectos colposcópicos do colo uterino	04 h
Aula 48	Leitura de seis casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 49	Leitura de seis casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 50	Leitura de seis casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h

Aula 51	Leitura de seis casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 52	Leitura de seis casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 53	Leitura de seis casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 54	Conceitos gerais de radiação; tipos de tratamentos radioterápicos; alterações celulares pós-radioterapia (agudas e crônicas); displasia pós-radioterapia; tumor persistente ou recidiva; diagnósticos diferenciais	02 h
Aula 55	Visita técnica; avaliação 5: relatório de visita técnica (1,0)	02 h
Aula 56	Observação microscópica de lâminas didáticas: efeito pós-radioterapia	04 h
Aula 57	Observação microscópica de lâminas didáticas: efeito pós-radioterapia	04 h
Aula 58	Leitura de seis casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 59	Leitura de seis casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 60	Leitura de seis casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 61	Leitura de seis casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 62	Avaliação 6: prova escrita (9,0), item 7	02 h
Aula 63	Avaliação 7: prova prática (10,0)	02 h
Aula 64	Leitura de seis casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 65	Leitura de seis casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 66	Leitura de seis casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h

Aula 67	Leitura de seis casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 68	Leitura de seis casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 69	Leitura de seis casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 70	Leitura de seis casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 71	Leitura de seis casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 72	Avaliação 8: prova prática (10,0)	02 h
Aula 73	Leitura de oito casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 74	Leitura de oito casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 75	Leitura de oito casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 76	Leitura de oito casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 77	Leitura de oito casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 78	Leitura de oito casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 79	Leitura de oito casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 80	Leitura de oito casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 81	Leitura de oito casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 82	Avaliação 9: prova prática (10,0)	02 h
Aula 83	Leitura de oito casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h

Aula 84	Leitura de oito casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 85	Leitura de oito casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 86	Leitura de oito casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 87	Leitura de oito casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 88	Leitura de oito casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 89	Leitura de oito casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 90	Leitura de oito casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 91	Avaliação 10: prova prática (10,0)	02 h
Aula 92	Leitura de dez casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 93	Leitura de dez casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 94	Leitura de dez casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 95	Leitura de dez casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 96	Leitura de dez casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 97	Leitura de dez casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 98	Leitura de dez casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 99	Leitura de dez casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 100	Avaliação 11: prova prática (10,0)	02 h

Aula 101	Leitura de dez casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 102	Leitura de dez casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 103	Leitura de dez casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 104	Leitura de dez casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 105	Leitura de dez casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h
Aula 106	Leitura de dez casos - cartelas especiais: uso do mapa	04 h

PLANO DA DISCIPLINA *CITOLOGIA NÃO GINECOLÓGICA* – 2013

I – Identificação da disciplina

Nome: Citologia não ginecológica.

Carga horária total: 176 h.

II – Objetivos específicos

- Saber como orientar o paciente quanto à coleta de materiais destinados à análise citopatológica obtidos de mama, do sistema respiratório, de efusões, do trato urinário, da tireoide, de glândulas salivares, de lesões de cabeça e pescoço, de linfonodos, do mediastino, da cavidade oral, do sistema digestório, do fígado, do pâncreas, de tumores em partes moles, de ossos, de liquor e Sistema Nervoso Central (SNC).
- Reconhecer e manejar os diferentes tipos de materiais trazidos para o laboratório (descarga papilar, punção aspirativa por agulha fina, lavados e escovados de diferentes órgãos, urina espontânea, urina cateterizada, efusões, raspados e esfregaços das lesões da cavidade oral e do esôfago, *imprinte* e liquor) e conhecer as técnicas citopreparatórias mais adequadas para cada um deles.
- Identificar a citomorfologia dos componentes normais de mama, do sistema respiratório, de efusões, do trato urinário, da tireoide, de glândulas salivares, de lesões de cabeça e pescoço, de linfonodos, do mediastino, da cavidade oral, do sistema digestório, do fígado, do pâncreas, de tumores em partes moles, de ossos,

de liquor e SNC, associando esses caracteres aos conhecimentos da anatomia e histologia.

- Identificar a citomorfologia das lesões benignas e malignas encontradas em amostras de mama, do sistema respiratório, de efusões, do trato urinário, da tireoide, de glândulas salivares, de lesões de cabeça e pescoço, de linfonodos, do mediastino, da cavidade oral, do sistema digestório, do fígado, do pâncreas, de tumores em partes moles, de ossos, de liquor e SNC, diferenciando-as de acordo com o tipo de material recebido.
- Identificar a morfologia das alterações celulares benignas, das lesões infecciosas respiratórias e das neoplasias pulmonares malignas (primárias e metastáticas).
- Reconhecer os aspectos anatômicos e histológicos das cavidades pleural, peritoneal e pericárdica.
- Descrever o aspecto macroscópico das efusões recebidas para análise.
- Distinguir efusões: transudatos e exsudatos.
- Identificar os métodos diagnósticos mais específicos no reconhecimento das células neoplásicas encontradas nas efusões (citogenética, estudo do ácido desoxirribonucleico – DNA, colorações especiais, imunocitoquímica).
- Identificar as principais doenças não malignas específicas associadas às efusões.
- Distinguir citomorfologicamente os carcinomas metastáticos, os linfomas, os mesoteliomas, os sarcomas e outros tumores que possam ser encontrados nas efusões, correlacionando-os com os dados clínicos.
- Identificar os tumores encontrados nas efusões dos pacientes pediátricos.
- Classificar as lesões de tireoide de acordo com o Sistema Bethesda para elaboração de laudo técnico.
- Associar as características morfológicas às correlações clínicas do mediastino.
- Reconhecer os principais tumores primários e metastáticos encontrados no timo.
- Reconhecer a importância da descoberta precoce das lesões da cavidade oral.
- Reconhecer as doenças benignas e os tumores malignos primários e metastáticos do fígado.
- Reconhecer os tumores mesenquimais benignos e malignos.
- Identificar a fisiopatologia do liquor.

III – Conteúdo programático

1 – Mama – 10 h.

- Técnicas citopreparatórias.
- Lesões mamárias benignas.
- Lesões mamárias malignas.

- Observação microscópica de lâminas didáticas.
- 2 – Sistema respiratório – 10 h.
- Técnicas citopreparatórias e tipos de amostras.
 - Citologia normal.
 - Citologia das infecções inflamatórias.
 - Citologia do câncer de pulmão.
 - Observação microscópica de lâminas didáticas.
- 3 – Efusões – 10 h.
- Técnicas citopreparatórias.
 - Aspectos anatômicos e histológicos das cavidades pleural, peritoneal e pericárdica.
 - Tipos de efusões.
 - Transudatos e exsudatos.
 - Citologia normal.
 - Efusões benignas.
 - Efusões neoplásicas da criança e do adulto.
 - Observação microscópica de lâminas didáticas.
- 4 – Sistema urinário – 10 h.
- Técnicas citopreparatórias.
 - Diferentes tipos de amostras.
 - Citologia normal.
 - Alterações inflamatórias do trato urinário.
 - Técnicas especiais diagnósticas.
 - Tumores do trato urinário.
 - Observação microscópica de lâminas didáticas.
- 5 – Tireoide – 10 h.
- Técnicas citopreparatórias.
 - Lesões benignas da tireoide.
 - Neoplasias tireoidianas.
 - Sistema Bethesda.
 - Observação microscópica de lâminas didáticas.
- 6 – Glândulas salivares e lesões de cabeça e pescoço – 10 h.
- Técnicas citopreparatórias.
 - Citologia das lesões não neoplásicas.
 - Citologia das neoplasias.

- Lesões da cabeça e pescoço.
- Observação microscópica de lâminas didáticas.

7 – Linfonodos – 8 h.

- Técnicas citopreparatórias.
- Citologia normal dos linfonodos.
- Linfadenopatias não neoplásicas.
- Os linfomas e as doenças metastáticas.
- Observação microscópica de lâminas didáticas.

8 – Mediastino – 8 h.

- Técnicas citopreparatórias.
- Conceito de mediastino.
- Funções das punções aspirativas e considerações técnicas.
- Lesões não neoplásicas e neoplásicas.
- Observação microscópica de lâminas didáticas.

9 – Cavidade oral – 8 h.

- Técnicas citopreparatórias.
- Detecção precoce das lesões da cavidade oral.
- Lesões benignas e neoplásicas da boca.
- Observação microscópica de lâminas didáticas.

10 – Sistema digestório – 8 h.

- Técnicas citopreparatórias.
- Lesões benignas e neoplásicas de esôfago, estômago, intestino delgado, cólon, reto, ânus e trato biliar.
- Observação microscópica de lâminas didáticas.

11 – Fígado – 8 h.

- Técnicas citopreparatórias.
- Lesões não neoplásicas e tumores benignos do fígado.
- Neoplasias malignas primárias e metastáticas do fígado.
- Observação microscópica de lâminas didáticas.

12 – Pâncreas – 8 h.

- Técnicas citopreparatórias.
- Pancreatites.
- Tumores benignos e malignos do pâncreas.
- Observação microscópica de lâminas didáticas.

13 – Tumores em partes moles e osso – 8 h.

- Técnicas citopreparatórias.
- Citopatologia dos tumores benignos e malignos de partes moles e osso.
- Observação microscópica de lâminas didáticas.

14 – Líquor (líquido cefalorraquidiano) – 8 h.

- Técnicas citopreparatórias.
- Fisiopatologia do líquor.
- Condições inflamatórias e neoplásicas.
- Observação microscópica de lâminas didáticas.

15 – Treinamento de laudos técnicos em lâminas especiais – 56 h.

IV – Metodologia de ensino

O conteúdo programático será desenvolvido por meio de exposições dialogadas, aulas práticas e estudos dirigidos.

V – Recursos instrucionais

Recursos audiovisuais, com utilização de projetor multimídia, microscópio ótico binocular e microcomputador para docentes.

VI – Avaliação de aprendizagem

O aluno terá 14 notas com pesos iguais (prova escrita valendo 5,0 e prova prática valendo 5,0) cuja média será o resultado final. As avaliações serão sobre os seguintes conteúdos: mama, sistema respiratório, efusões, sistema urinário, tireoide, glândulas salivares e lesões da cabeça e pescoço, linfonodos, mediastino, cavidade oral, sistema digestório, fígado, pâncreas, tumores de partes moles e osso, e líquor.

O aluno será considerado aprovado se obtiver nota igual ou superior a 6,0, desde que tenha comparecido a 75% ou mais das aulas ministradas na disciplina.

Caso não alcance a média de aprovação ao final da disciplina, o aluno poderá realizar uma prova e/ou um trabalho de recuperação abrangendo todo o conteúdo programático, sendo que a média final nessa avaliação deverá ser igual ou superior a 6,0.

O discente que não obtiver a média final exigida deverá realizar estudos de recuperação. Caso a recuperação promova a aprovação do discente, sua nota final não deverá ser inferior nem superior a 6,0.

Se o aluno perder uma prova por motivos de doença, essa poderá ser realizada mediante apresentação de atestado médico, desde que justificada a ausência em até 48 horas após a realização da avaliação. Outros motivos deverão ser avaliados individualmente pela Coordenação. No caso de haver necessidade, a segunda chamada será realizada em data determinada pelo docente.

VII – Cronograma

Quadro 19 - Conteúdo programático da disciplina *Citologia não ginecológica*

AULA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
Aula 1	Mama: técnicas citopreparatórias; lesões mamárias benignas	02 h
Aula 2	Mama: lesões mamárias malignas	02 h
Aula 3	Observação microscópica de lâminas didáticas: mama	04 h
Aula 4	<i>Leitura de casos - cartelas especiais (mama): uso do mapa</i>	04 h
Aula 5	Avaliação 1: prova escrita (5,0); prova prática (5,0)	02 h
Aula 6	Sistema respiratório: técnicas citopreparatórias e diferentes tipos de amostras; citologia normal	02 h
Aula 7	Sistema respiratório: citologia das infecções inflamatórias; citologia do câncer de pulmão	02 h
Aula 8	Observação microscópica de lâminas didáticas: sistema respiratório	04 h
Aula 9	<i>Leitura de casos - cartelas especiais (sistema respiratório): uso do mapa</i>	04 h
Aula 10	Avaliação 2: prova escrita (5,0); prova prática (5,0)	02 h
Aula 11	Efusões: técnicas citopreparatórias; as cavidades pleural, peritoneal e pericárdica; tipos de efusões; transudatos e exsudatos	02 h
Aula 12	Efusões: citologia normal; patologias benignas; efusões neoplásicas de criança e adulto	02 h

Aula 13	Observação microscópica de lâminas didáticas: efusões	04 h
Aula 14	Leitura de casos - cartelas especiais (efusões): uso do mapa	04 h
Aula 15	Avaliação 3: prova escrita (5,0); prova prática (5,0)	02 h
Aula 16	Sistema urinário: técnicas citopreparatórias; diferentes tipos de amostras; citologia normal; alterações inflamatórias do trato urinário	02 h
Aula 17	Sistema urinário: técnicas especiais diagnósticas; tumores do trato urinário	02 h
Aula 18	Observação microscópica de lâminas didáticas: sistema urinário	04 h
Aula 19	Leitura de casos - cartelas especiais (sistema urinário): uso do mapa	04 h
Aula 20	Avaliação 4: prova escrita (5,0); prova prática (5,0)	02 h
Aula 21	Tireoide: técnicas citopreparatórias; lesões benignas da tireoide	02 h
Aula 22	Tireoide: neoplasias tireoidianas; Sistema Bethesda	02 h
Aula 23	Observação microscópica de lâminas didáticas	04 h
Aula 24	Leitura de casos - cartelas especiais (tireoide): uso do mapa	04 h
Aula 25	Avaliação 5: prova escrita (5,0); prova prática (5,0)	02 h
Aula 26	Glândulas salivares e lesões da cabeça e pescoço; técnicas citopreparatórias; citologia das lesões não neoplásicas	02 h
Aula 27	Glândulas salivares e lesões da cabeça e pescoço: citologia das neoplasias; lesões da cabeça e pescoço	02 h
Aula 28	Observação microscópica de lâminas didáticas	04 h
Aula 29	Leitura de casos - cartelas especiais (glândulas salivares e lesões da cabeça e pescoço): uso do mapa	04 h

Aula 30	Avaliação 6: prova escrita (5,0); prova prática (5,0)	02 h
Aula 31	Linfonodos: técnicas citopreparatórias; citologia normal dos linfonodos; linfadenopatias não neoplásicas; linfomas e doenças metastáticas	02 h
Aula 32	Observação microscópica de lâminas didáticas	04 h
Aula 33	Leitura de casos - cartelas especiais (linfonodos): uso do mapa	04 h
Aula 34	Avaliação 7: prova escrita (5,0); prova prática (5,0)	02 h
Aula 35	Mediastino: técnicas citopreparatórias; definições; funções das punções aspirativas e considerações técnicas; lesões não neoplásicas e neoplásicas	02 h
Aula 36	Observação microscópica de lâminas didáticas	04 h
Aula 37	Leitura de casos - cartelas especiais (mediastino): uso do mapa	04 h
Aula 38	Avaliação 8: prova escrita (5,0); prova prática (5,0)	02 h
Aula 39	Cavidade oral: técnicas citopreparatórias; detecção precoce das lesões da cavidade oral; lesões benignas e neoplásicas da boca	02 h
Aula 40	Observação microscópica de lâminas didáticas	04 h
Aula 41	Leitura de casos - cartelas especiais (cavidade oral): uso do mapa	04 h
Aula 42	Avaliação 9: prova escrita (5,0); prova prática (5,0)	02 h
Aula 43	Sistema digestório: técnicas citopreparatórias; lesões benignas e neoplásicas de esôfago, estômago, intestino delgado, cólon, reto, ânus e trato biliar	02 h
Aula 44	Observação microscópica de lâminas didáticas	04 h
Aula 45	Leitura de casos - cartelas especiais (sistema digestório): uso do mapa	04 h

Aula 46	Avaliação 10: prova escrita (5,0); prova prática (5,0)	02 h
Aula 47	Fígado: técnicas citopreparatórias; lesões não neoplásicas do fígado	02 h
Aula 48	Fígado: tumores mesenquimais benignos e lesões hepatocelulares benignas; neoplasias malignas primárias e metastáticas do fígado	02 h
Aula 49	Observação microscópica de lâminas didáticas	04 h
Aula 50	Leitura de casos - cartelas especiais (fígado): uso do mapa	04 h
Aula 51	Avaliação 11: prova escrita (5,0); prova prática (5,0)	02 h
Aula 52	Pâncreas: técnicas citopreparatórias; pancreatites; tumores benignos e malignos do pâncreas	02 h
Aula 53	Observação microscópica de lâminas didáticas	04 h
Aula 54	Leitura de casos - cartelas especiais (pâncreas): uso do mapa	04 h
Aula 55	Avaliação 12: prova escrita (5,0); prova prática (5,0)	02 h
Aula 56	Partes moles e osso: técnicas citopreparatórias; citopatologia dos tumores benignos e malignos de partes moles e osso	02 h
Aula 57	Observação microscópica de lâminas didáticas	04 h
Aula 58	Leitura de casos - cartelas especiais (partes moles e osso): uso do mapa	04 h
Aula 59	Avaliação 13: prova escrita (5,0); prova prática (5,0)	02 h
Aula 60	Líquor (líquido cefalorraquidiano): técnicas citopreparatórias; fisiopatologia do líquor; condições inflamatórias e neoplásicas	02 h
Aula 61	Observação microscópica de lâminas didáticas	04 h

Aula 62	Leitura de casos - cartelas especiais (liquor): uso do mapa	04 h
Aula 63	Avaliação 14: prova escrita (5,0); prova prática (5,0)	02 h

Relação de Docentes Módulo IV

Quadro 20 - Docentes do Módulo IV

DISCIPLINA	DOCENTES
Biologia celular e molecular	- Fabiano Lacerda Carvalho – Sitec/Dipat/INCA - Flavio Paiva de Paula Ribeiro –Sitec/Dipat/INCA
Citologia ginecológica I	- Leda Maria da Silva Küll – Sitec/Dipat/INCA - Simone Maia Evaristo – Sitec/Dipat/INCA - Fabiano Lacerda Carvalho – Sitec/Dipat/INCA
Citologia ginecológica II	- Cláudia Pires –Sitec/Dipat/INCA - Marilene Filgueira do Nascimento –Sitec/Dipat/INCA - Norma Império Meyrelles – Sitec/Dipat/INCA - Emerson Pinto de Mesquita – Sitec/Dipat/INCA - Leda Maria da Silva Küll – Sitec/Dipat/INCA - Simone Maia Evaristo – Sitec/Dipat/INCA - Shirley Quintana – Sitec/Dipat/INCA
Citologia não ginecológica	- Marilene Filgueira do Nascimento – Sitec/Dipat/INCA - Norma Império Meyrelles – Sitec/Dipat/INCA - Fabiano Lacerda Carvalho – Sitec/Dipat/INCA - Simone Maia Evaristo – Sitec/Dipat/INCA - Shirley Quintana – Sitec/Dipat/INCA

Módulo V: Citotecnologia

PLANO DE DISCIPLINA *ESTÁGIO PROFISSIONAL OBRIGATÓRIO* – 2013

I – Identificação da disciplina

Nome: Estágio profissional obrigatório.

Carga horária total: 564 h.

II – Objetivos específicos

- Reconhecer os métodos de coleta e preparo de amostras citológicas.
- Realizar operação de equipamentos utilizados em laboratório de anatomia patológica.
- Realizar a avaliação da adequabilidade da amostra para a realização do laudo técnico.
- Elaborar e revisar, quando necessário, 2 mil laudos técnicos das preparações citológicas analisadas da rotina e das cartelas especiais, conforme protocolos e normas institucionais.
- Distinguir terminologias específicas da anamnese.
- Identificar e marcar campos microscópicos com estruturas e/ou alterações morfológicas significativas.
- Correlacionar informações clínicas contidas na requisição com os achados citológicos.
- Proceder aos encaminhamentos de laudos técnicos segundo normas e fluxo institucional.
- Participar de sessões de estudo de casos clínicos.
- Elaborar mensalmente relatório de avaliação de estágio e autoavaliação.
- Elaborar quinzenalmente relatório técnico de estágio.
- Reconhecer as novas tecnologias aplicadas no trabalho técnico em citologia.

III – Conteúdo programático

- 1 – Métodos de coleta e preparo de amostras citológicas.
- 2 – Avaliação da adequabilidade da amostra.
- 3 – Laudos técnicos das preparações citológicas.
- 4 – Terminologias específicas da anamnese.
- 5 – Marcação de campos microscópicos com estruturas e/ou alterações morfológicas significativas.

6 – Encaminhamento de laudos técnicos segundo normas e fluxos institucionais.

7 – Casos clínicos.

8 – Novas tecnologias aplicadas ao trabalho técnico em citologia.

IV – Metodologia de ensino

O conteúdo programático será desenvolvido por meio de atividades de estágio supervisionado profissional: exercício em grupo com apresentação de *slides*; elaboração de laudo técnico; visitas técnicas em unidades do INCA; relatórios técnicos pelos discentes; e sessões de estudo de casos clínicos.

V – Recursos instrucionais

Recursos audiovisuais, com utilização de projetor multimídia, microscópio ótico binocular, microcomputador para docentes, equipamentos, instrumentos e insumos de laboratório.

VI – Avaliação de aprendizagem

As avaliações consistirão em:

- Registro de frequência no mínimo de 75%.
- Emissão de aproximadamente 2 mil laudos técnicos durante o decorrer do curso, de cartelas retiradas da rotina e de cartelas especiais, conforme protocolos e normas institucionais.
- Avaliação individual das atividades de estágio pelo docente responsável (preenchimento de formulário padrão).
- Autoavaliação (preenchimento de formulário padrão).
- Relatório técnico de acompanhamento de estágio (ficha de acompanhamento preenchida conjuntamente pelo docente e pelo discente).

VII – Cronograma

Quadro 21 - Conteúdo programático da disciplina *Estágio profissional obrigatório*

AULA	TURNO	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CASOS	CARGA HORÁRIA
Aula 1	M	Leitura de rotina não ginecológica; uso do mapa	8	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	10	04 h
Aula 2	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	10	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	10	04 h

Aula 3	M	Leitura de rotina não ginecológica; uso do mapa	8	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	10	04 h
Aula 4	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	10	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	10	04 h
Aula 5	M	Leitura de rotina não ginecológica; uso do mapa	8	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	10	04 h
Aula 6	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	10	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	10	04 h
Aula 7	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	10	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	10	04 h
Aula 8	M	Leitura de rotina não ginecológica; uso do mapa	8	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	10	04 h
Aula 9	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	10	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	10	04 h
Aula 10	M	Leitura de rotina não ginecológica; uso do mapa	8	04 h
	T	Simulado 1 - lâmina ginecológica	10	04 h
Aula 11	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	10	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	10	04 h
Aula 12	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	10	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	10	04 h
Aula 13	M	Leitura de rotina não ginecológica; uso do mapa	8	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	10	04 h
Aula 14	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	10	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	10	04 h
Aula 15	M	Simulado 2 - lâmina não ginecológica	8	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
Aula 16	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h

Aula 17	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
Aula 19	M	Leitura de rotina não ginecológica; uso do mapa	8	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
Aula 20	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
Aula 20	M	Leitura de rotina não ginecológica; uso do mapa	8	04 h
	T	Simulado 3 - lâmina ginecológica	12	04 h
Aula 21	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
Aula 22	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
Aula 23	M	Leitura de rotina não ginecológica; uso do mapa	8	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
Aula 24	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
Aula 25	M	Simulado 4 - lâmina não ginecológica	8	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
Aula 26	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
Aula 27	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
Aula 28	M	Leitura de rotina não ginecológica; uso do mapa	8	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
Aula 29	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
Aula 30	M	Leitura de rotina não ginecológica; uso do mapa	8	04 h
	T	Simulado 5 - lâmina ginecológica	12	04 h

Aula 31	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
Aula 32	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
Aula 33	M	Leitura de rotina não ginecológica; uso do mapa	8	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
Aula 34	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
Aula 35	M	Leitura de rotina não ginecológica; uso do mapa	8	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
Aula 36	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
Aula 37	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
Aula 38	M	Leitura de rotina não ginecológica; uso do mapa	8	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
Aula 39	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
Aula 40	M	Leitura de rotina não ginecológica; uso do mapa	8	04 h
	T	Simulado 6 - lâmina ginecológica	12	04 h
Aula 41	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
Aula 42	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
Aula 43	M	Leitura de rotina não ginecológica; uso do mapa	8	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
Aula 44	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h

Aula 45	M	Simulado 7 - lâmina não ginecológica	8	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
Aula 46	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
Aula 47	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
Aula 48	M	Leitura de rotina não ginecológica; uso do mapa	8	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	12	04 h
Aula 49	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	15	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	15	04 h
Aula 50	M	Leitura de rotina não ginecológica; uso do mapa	8	04 h
	T	Simulado 8 - lâmina ginecológica	15	04 h
Aula 51	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	15	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	15	04 h
Aula 52	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	15	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	15	04 h
Aula 53	M	Leitura de rotina não ginecológica; uso do mapa	8	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	15	04 h
Aula 54	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	15	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	15	04 h
Aula 55	M	Leitura de rotina não ginecológica; uso do mapa	8	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	15	04 h
Aula 56	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	15	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	15	04 h
Aula 57	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	15	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	15	04 h
Aula 58	M	Leitura de rotina não ginecológica; uso do mapa	8	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	15	04 h

Aula 59	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	15	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	15	04 h
Aula 60	M	Leitura de rotina não ginecológica; uso do mapa	8	04 h
	T	Simulado 9 - lâmina ginecológica	15	04 h
Aula 61	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	15	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	15	04 h
Aula 62	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	15	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	15	04 h
Aula 63	M	Leitura de rotina não ginecológica; uso do mapa	8	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	15	04 h
Aula 64	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	15	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	15	04 h
Aula 65	M	Simulado 10 - lâmina não ginecológica	8	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	15	04 h
Aula 66	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	15	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	15	04 h
Aula 67	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	15	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	15	04 h
Aula 68	M	Leitura de rotina não ginecológica; uso do mapa	8	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	15	04 h
Aula 69	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	15	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	15	04 h
Aula 70	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	15	04 h
	T	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	15	04 h
Aula 71	M	Leitura de rotina ginecológica; uso do mapa	15	04 h

Relação de Docentes Módulo V

Quadro 22 - Docentes do Módulo V

DISCIPLINA	DOCENTES
Estágio profissional obrigatório	<ul style="list-style-type: none">- Emerson Pinto de Mesquita – Sitec/Dipat/INCA- Fabiano Lacerda Carvalho – Sitec/Dipat/INCA- Flavio Paiva de Paula Ribeiro – Sitec/Dipat/INCA- Giuliana Tomaz da Silva – Sitec/Dipat/INCA- Leda Maria da Silva Küll – Sitec/Dipat/INCA- Simone Maia Evaristo – Sitec/Dipat/INCA

Referências

BRASIL. **Decreto nº 5154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 41 da Lei nº 9394/96, de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/D5154.htm>. Acesso em: 10 jun. 2011.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe a lei que regulamenta o estágio. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 10 jun. 2011

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CEB nº 04, de 8 de dezembro de 1999**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação profissional de nível técnico. Disponível em: <<http://deguarulhossul.edunet.sp.gov.br/profissional.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Técnico em citopatologia**: diretrizes e orientações para a formação. Brasília, 2011. Disponível em: http://www.retsus.fiocruz.br/sites/default/files/publicacoes/arquivos/diretrizes_tecnico_em_citopatologia.pdf Acesso em: 05 set. 2014.

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO. **Projeto político pedagógico**. Rio de Janeiro, 2005.

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO; INSTITUTO OSWALDO CRUZ (Org.). **Conceitos e métodos para a formação de profissionais em laboratórios de saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2009. v. 1.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2014**: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2014a. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/>>. Acesso em: 05 set. 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA. **Regimento Geral da Coordenação de Ensino do INCA**. Rio de Janeiro, 2014b.

MEDRADO, L. **Levantamento dos conhecimentos fundamentais à construção de novos referenciais curriculares para a educação profissional na área da Histotecnologia**. 2010. 141 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2010.

Este livro foi impresso em Offset,
papel couché 120g, 4/4.
Fonte: Helvetica-Light, corpo 10.
Rio de Janeiro, março de 2015.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7318-257-6



9 788573 182576



DISQUE SAÚDE

136

Ouvidoria Geral do SUS

Biblioteca Virtual em Saúde Prevenção e Controle de Câncer
<http://controlecancer.bvs.br/>



Ministério da
Saúde

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA